



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física da UFOP
Licenciatura em Educação Física



Monografia

**Desenvolvimento da Consciência Tática de Alunos/Atletas de
Futsal Participantes de Jogos Escolares pelo IFMG Campus Ouro
Preto – MG.**

Júlio de Oliveira Neves

Ouro Preto, MG

2019

Júlio de Oliveira Neves

**Desenvolvimento da Consciência Tática de Alunos/Atletas de
Futsal Participantes de Jogos Escolares pelo IFMG Campus Ouro
Preto – MG.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito a obtenção do Título de Graduando em Educação Física.

Orientador: Professor Mestre Renato Lopes Moreira.

Ouro Preto, MG

2019

N518d

Neves, Júlio de Oliveira.

Desenvolvimento da consciência tática de alunos/atletas de futsal participantes de jogos escolares pelo IFMG campus Ouro Preto - MG [manuscrito] / Júlio de Oliveira Neves. - 2019.

73f.: il.: color; grafs; tabs; Quadros.

Orientador: Prof. MSc. Renato Lopes Moreira.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da UFOP. Departamento de Educação Física.

1. Tomada de Decisão. 2. Jogos escolares. 3. Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). 4. Futsal. I. Moreira, Renato Lopes. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 796.1



Universidade Federal de Ouro Preto
Centro Desportivo
Licenciatura em Educação Física

**“Desenvolvimento da Consciência Tática de Alunos/Atletas de Futsal
Participantes de Jogos Escolares pelo IFMG Campus Ouro Preto – MG.”**

Autor: Júlio de Oliveira Neves

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina EFD380 - Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Ouro Preto, defendido pelo autor e aprovado em 27 de 06 de 2019, pela banca examinadora composta pelos professores:

Prof. Ms. Renato Lopes Moreira
Orientador
CEDUFOP

Prof.ª Ms. Maria Teresa Sudário Rocha
Membro da banca
UNIPAC/FUPAC

Prof. Dr. Kelerson Mauro de Castro Pinto.
Membro da banca
CEDUFOP

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e a Santo Expedito por toda proteção, luz, bênçãos e por me permitirem realizar um sonho pessoal. Aos meus pais, Carlos e Maria do Carmo, agradeço pela vida, amor, ensinamentos e pela luta diária. Às minhas irmãs Mariana, Carla e Juliana pelos conselhos e sacrifícios em prol da minha formação. Ao Mestre Renato, pelo aprendizado diário, oportunidades e principalmente pela amizade nesses anos. À Fernanda, pelo carinho e suporte nessa reta final. Aos amigos da República Complexo e da Dona Teresa pela parceria e convívio. À turma 2014.2, pela receptividade e companheirismo, em especial à Camilla, Júlia e João, amigos que levarei comigo para vida. À Atlética de Educação Física, juntamente com a LAAUFOP, pela experiência de ser presidente e diretor de esportes. Aos amigos de Itabira, pela irmandade mantida mesmo distante. Aos amigos da Escola de Futsal, Futsal UFOP, Futsal Martelada, Futsal Marvin e ADEM, por me instigarem ainda mais a fazer o que gosto. Ao CEDUFOP (porteiros, pessoas da limpeza, zeladores e professores) pela paciência, carinho e disposição, em especial aos Professores Adailton, Ida e Kelerson. A todo mundo que sempre torceu por mim, o meu muitíssimo obrigado. Continuo meu caminho com a certeza de ter escolhido a Profissão que Amo.

“Podemos afirmar com absoluta certeza, nada grandioso no mundo foi conseguido sem paixão.”

(Friedrich Hegel)

RESUMO

O Futsal pode ser definido como um jogo coletivo de oposição e cooperação, no qual, jogadores de ataque e defesa interagem de maneira simultânea, sendo caracterizado então como um esporte essencialmente Tático. Dentro da Escola, através das aulas de Educação Física, o Professor pode trabalhar o Futsal em suas diversas áreas. Porém, o que pode ser observado na maioria das vezes, é um ensino voltado somente ao aprendizado da técnica e à reprodução de movimentos básicos. Ainda na Escola, temos a criação e organização de equipes de competição, onde um trabalho mais aprofundado da consciência Tática pode ser feito pelos Professores, entretanto, também não são todos que o fazem. Esse estudo foi caracterizado como uma pesquisa quantitativa e possuiu como objetivo, analisar o nível da consciência Tática de alunos, que são atletas das equipes de Futsal masculina e feminina do IFMG campus Ouro Preto – MG. Para tal, foi elaborado um questionário com oito questões abertas referentes à Tomada de Decisão no Futsal, no qual o aluno poderia fazer de 0 a 40 pontos. Foram respondidos 21 questionários, sendo 12 meninos e 9 meninas, com idades entre 14 e 20 anos. Foi observado que as meninas obtiveram a média de 64,70% de acertos do questionário, enquanto a equipe masculina alcançou 64,50% da média de acertos. Ao analisar todas as notas, observou-se que a maioria dos alunos alcançou o resultado de “Muito Bom”, o que configura que a maioria possui um bom entendimento do jogo de Futsal. Esses resultados mostram que os alunos entendem a lógica do jogo, o relacionamento deles durante o jogo e que possuem tomada de decisão em suas ações. Reforçam também, a boa capacidade das equipes com relação à resolução de problemas apresentados no jogo. No caso do IFMG Campus Ouro Preto - MG, com a participação de seus alunos na aula esportiva e no treinamento para competição, pode-se verificar que essa estrutura pode ser funcional na escola, mas tem que ser feita de forma constante e regular.

Palavras chaves: Tomada de Decisão; Escola; Futsal; Jogos Escolares; IFMG

ABSTRACT

Futsal can be defined as a collective game of opposition and cooperation, where attack and defense players interact simultaneously, characterizing as an essentially tactical sport. In School, during the sport classes, the teacher can work with the Futsal in its diverse areas. However, what can be observed frequently are classes focused only on technique and the reproduction of basic movements. Still in School, we have the creation and organization of competition teams, where a deeper work of the tactical awareness can be done by teachers, however, most all don't do it. This study was characterized as a quantitative research and aimed to analyze the level of tactical awareness of students, who are also Futsal athletes of the IFMG campus Ouro Preto - MG Futsal men 's and women' s teams. A questionnaire was made with eight open questions regarding the decision making in Futsal, in which the student could score up to 0 to 40 points. 21 questionnaires were answered at the total, 12 men and 9 women, aged between 14 and 20 years and it was observed that the female team reached a result of 64.70% of correct answers, while the male team reached 64.50% of correct answers. Analyzing all the results, it was observed that the majority of the students reached the result of "Very Good", which means that most of them have a good understanding of the game of Futsal. These results show that students understand the game's logic, their relations during the game and that they have clear decision-making of their actions. This also reinforce that both teams have the ability to solve problems presented in the game. In IFMG Campus Ouro Preto - MG case, with the participation of their students into the sport class and competition training, it can be verified that this structure can be functional at school, but it have to be made in a constant and regular way.

Keywords: Decision Making; School; Futsal; School competitions; IFMG

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Lógica interna do jogo de Futsal	19
Figura 2 – Situação Problema	25
Figura 3 – Estrutura de conhecimento	27
Figura 4 – Programa de desenvolvimento dos elementos táticos nos Esportes coletivos	32
Figura 5 – Programação por níveis: Etapas de aprendizagem dos elementos técnicos e táticos individuais	33
Figura 6 – Intenções Táticas de acordo com os subpapéis	34
Figura 7 – Intenções Táticas selecionadas de acordo com os subpapéis.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Categorias de pontuação total Futsal Feminino.	38
Tabela 2 – Categorias de pontuação total Futsal Masculino.	38
Tabela 3 – Categorias de pontuação total do Futsal Feminino.	39
Tabela 4 – Categorias de pontuação total do Futsal Masculino.	41
Tabela 5 – Categoria de pontuação geral.	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Princípios operacionais de Ataque e Defesa.....	15
Quadro 2 – Princípios Táticos dos JEC.....	23
Quadro 3 – Pontuação e critérios de avaliação das respostas do questionário	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pontuação por questionário: Futsal Feminino.....	39
Gráfico 2 – Pontuação por questionário: Futsal Masculino	41

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ACM – Associação Cristã de Moços
ACPB – Atacante Com Posse de Bola
ASPB – Atacante Sem Posse de Bola
CBF – Confederação Brasileira de Futebol
CBFS – Confederação Brasileira de Futebol de Salão
CBV – Confederação Brasileira de Voleibol
CEDUFOP – Centro Esportivo da Universidade Federal de Ouro Preto
DACPB – Defensor do Atacante Com Posse de Bola
DASPB – Defensor do Atacante Sem Posse de Bola
E-A-T – Ensino-Aprendizagem-Treinamento
EFD – Educação Física e Desporto
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais
JEC – Jogos Esportivos Coletivos
JEOP – Jogos Escolares de Ouro Preto
JIFET – Jogos das Instituições Federais de Ensino Tecnológico
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
MG – Minas Gerais
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. O Futsal como Jogos Esportivos Coletivos:	13
1.2. A Educação Física Escolar:	15
1.3. O ensino do Futsal na Escola:	16
1.4. A lógica do jogo de Futsal:	18
1.5. O Futsal e a Consciência Tática	21
1.6. O Conhecimento Declarativo e Processual:.....	25
2. JUSTIFICATIVA	28
3. OBJETIVO	29
4. METODOLOGIA	30
4.1. Caracterização do estudo e da amostra.....	30
4.2. Participantes do estudo.....	30
4.3. Instrumento de análise	31
4.4. Aspectos éticos	36
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
5.1. Perfil dos participantes	37
5.2. Questionários	37
5.2.1. Futsal Feminino.....	39
5.2.2. Futsal Masculino	41
5.3. Análise geral	42
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE A - Questionário	57
APÊNDICE B - Termo de assentimento do menor.....	66
APÊNDICE C - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido Aluno.....	67
APÊNDICE D - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido Responsável	70
APÊNDICE E - Declaração de Finalização de correções.....	73

1. INTRODUÇÃO

O Futsal é um Esporte coletivo, criado no Uruguai em 1930, pelo Professor de Educação Física Juan Carlos Ceriani, que trabalhava na Associação Cristã de Moços (ACM). Em 1940, o Futsal chega ao Brasil sendo chamado de Futebol de Salão. Essa é a história mais aceita sobre a criação da modalidade, entretanto há autores que defendem a criação do Futsal no Brasil, na década de 40, pelo Professor de Educação Física da ACM Habib Maphuz, em São Paulo (SALLES e MOURA, 2005; MICHELINI, 2007; TAURINHO, 2012; VOSER, 2018). O que os autores das versões concordam é que o Futsal foi criado a partir da falta de espaço físico disponível para a prática do Futebol. Como não havia uma área suficiente para 22 jogadores, os praticantes procuravam quadras públicas de basquete ou de hóquei sobre a grama para poder jogar. Os primeiros praticantes do Futsal usavam uma bola de Futebol de campo, mas devido ao espaço reduzido de jogo, a bola acabou sendo adaptada de forma que ficasse mais pesada e menor, facilitando o jogo (SALLES e MOURA, 2005). Pela facilidade de encontrar espaços para a prática, o Futsal logo se tornou o Esporte mais praticado no Brasil. Hoje são 12 milhões de praticantes, com 467 mil atletas inscritos, 6127 clubes e uma média de 300 mil jogos por ano, envolvendo todas as categorias (CBFS, 2018). A Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) é a 3ª maior Confederação do Brasil, ficando somente atrás da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) em número de atletas inscritos. (CONFED, 2005; DIESPORTE, 2016). Segundo último dado do IBGE, a população brasileira hoje é de 209,4 milhões de habitantes. Assim, pode-se comprovar que 6% da população do Brasil pratica o Futsal de alguma forma. (CBFS, 2018; IBGE, 2019).

1.1. O Futsal como Jogos Esportivos Coletivos:

Garganta (1998) citado por Silva e Júnior (2005) define os Jogos Esportivos Coletivos (JEC) como um confronto entre duas equipes dispostas dentro de um terreno de jogo, se movimentando de forma particular, alternando situações de

ataque e defesa e com o objetivo principal de vencer. São considerados exemplos de JEC o Basquete, o Vôlei, o Handebol e o Futsal.

O Futsal é um Esporte coletivo, disputado por 2 equipes com 5 jogadores cada. As equipes têm 1 goleiro e 4 jogadores de linha. A quadra de jogo pode variar de tamanho entre 30x14 a 40x20 metros, dependendo da faixa etária em questão, assim como as características da bola, da altura das traves e o tempo de jogo.

Por se tratar de um Esporte coletivo, o Futsal se encaixa na 'Teoria de Ensino dos Jogos Esportivos Coletivos' de Claude Bayer. Michelini *et al.* (2012) mostram que, de acordo com essa teoria, os Esportes coletivos possuem uma lógica em comum. Ela diz que: se o jogador entender os princípios operacionais do jogo e souber aplicar as regras de ações específicas de cada um, ele conseguirá jogar todos. Bayer (1994) e Garganta (1995) citado por Michelini (2007) afirmam que todos os JEC contemplam seis características comum, consideradas constantes, que são:

- (1) Bola ou implemento central: esférica ou oval, apenas variando a sua manipulação;
- (2) Terreno demarcado: Espaço onde acontecerá o jogo;
- (3) Alvo a atacar e Alvo a defender: Objetivo da modalidade, marcar o ponto e evitar que o adversário pontue;
- (4) Parceiros: Ajudam na progressão da bola e na defesa do alvo;
- (5) Adversários: Os que devem ser vencidos para a marcação do ponto;
- (6) Regras do jogo: Regras que devem ser respeitadas.

O Futsal é um jogo onde a variante Tática é fundamental para a sua prática (RODRIGUES *et al.*, 2017). Para Balzano (2014), o Futsal é um Esporte coletivo de extrema complexidade Tática.

Corroborando com o que foi dito e mostrado, Silva e Greco (2009) definem o Futsal como sendo um jogo coletivo de oposição e cooperação, tendo a participação simultânea de atacantes e defensores, e com um forte apelo à inteligência. Sendo assim, como nos JEC, no Futsal a atitude tático-estratégica torna-se então imprescindível por parte dos atletas, o que se pode levar a dizer que no Futsal a essência do rendimento é fundamentalmente Tática.

Bayer (1994) também definiu princípios operacionais de ataque e defesa para os JEC. Estes princípios são regras de ação, tanto para o ataque quanto para a

defesa, e são eles que norteiam o jogo coletivo, além de dar sentido e formar a lógica central do jogo. Os princípios operacionais estão descritos no quadro 1:

Quadro 1 – Princípios operacionais de Ataque e Defesa. (Bayer, 1994).

ATAQUE	DEFESA
<ul style="list-style-type: none"> . Conservação da bola; . Progressão da bola e dos jogadores até a baliza adversária; . Atacar a baliza adversária, visando a marcação de um ponto. 	<ul style="list-style-type: none"> . Recuperação da bola; . Evitar a progressão da bola e dos jogadores adversários até a minha baliza; . Proteção da minha baliza.

Nota-se que estes princípios são antagônicos, sempre com um princípio de Defesa tentando anular um princípio de Ataque e vice-versa. Durante uma partida de Futsal, a tendência é que estes princípios se anulem, criando um equilíbrio de forças entre os times. Micheline *et al.* (2012) reforça ainda que não há uma hierarquia de ordem ou importância entre esses princípios, sendo todos eles importantes. É sim necessário considerar todos eles importantes na construção da Tática coletiva e individual, seja de Ataque ou de Defesa, durante uma partida.

1.2. A Educação Física Escolar:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é a legislação que regulamenta todo o sistema educacional no Brasil. A LDB 9394/96 é a segunda lei nesse sentido, já que a primeira LDB foi promulgada em 1961. A LDB 9394/96 reforça o direito à educação, estabelecendo os direitos e deveres do Estado em relação à educação Escolar pública, definindo a responsabilidade cooperativa entre União, Estados, Distrito Federal e municípios no Brasil (TEBET, 2005).

Betti, Guilmar e Oliveira (1988) citados por Macedo (2006) definem a Escola como sendo uma instituição fundamental na sociedade. A Escola tem a função de

transpor para os alunos conhecimento científico, relações sociais e políticas advindas de um patrimônio cultural herdado de gerações passadas.

A criança e o jovem necessitam de atividades que lhes permita o desenvolvimento completo, motivando-os a aprender e a interagir. Desde a educação básica, a Escola tem como um de seus papéis, educar seus alunos para agir em sociedade, trabalhando o corpo e a mente por meio das mais variadas atividades, e um dos pontos fundamentais para ajudar o desenvolvimento de crianças e jovens em cidadãos é o Esporte (RABELO e AMARO, 2016).

A Educação Física é uma disciplina muito importante dentro da matriz curricular das Escolas, contribuindo diretamente com o desenvolvimento corporal, mental, motor e afetivo dos alunos, além da convivência em sociedade e respeito ao próximo. Dentro da LDB 9394/96 a Educação Física é considerada componente curricular obrigatório na educação básica. Dentro de vários conteúdos que podem ser ensinados nas aulas de Educação Física, estão os JEC e, conseqüentemente o Futsal. Segundo Voser e Giusti (2002) os Esportes praticados na Escola são de grande valia para o desenvolvimento da criança, desde que respeitadas suas características. Para Rabelo e Amaro (2016) através da prática esportiva, as crianças e jovens são submetidas a situações reais de convivência interpessoal, respeito às regras do jogo, ao próximo, situações de vitória e derrota, possibilitando um maior desenvolvimento emocional. Coneglian e Silva (2013) reforçam ainda que o período da Escola o qual o Esporte é iniciado corresponde ao que crianças e jovens estão em amadurecimento biológico, social e psicológico, logo, é dever do Professor ficar atento a essas questões enquanto prepara e conduz suas aulas.

Nas aulas de Educação Física, o Esporte, principalmente os JEC, proporcionam aos alunos uma possibilidade de realização de uma Atividade Física, oportunizando diferentes atividades de movimento, contribuindo assim para uma formação integral dos alunos (COSTENARO e MENDES, 2009).

1.3. O ensino do Futsal na Escola:

Por ser um Esporte muito presente em nossa cultura, o Futsal é praticado por milhões de pessoas nas ruas, praças esportivas, clubes e em Escolas (ASSIS e COLPAS, 2013). Macedo (2006) diz que o Futsal deve ser ensinado na Escola por

permitir ao ser humano uma relação de troca e interação com a sociedade, possibilitando a seus alunos uma maior e melhor organização do conhecimento. Para Coneglian e Silva (2013) o ensino do Futsal na Escola não deve ser feito apenas com o intuito de se ensinar a técnica básica da modalidade. Ele deve trabalhar também habilidades cognitivas, motoras, psicológicas, físicas e sociais dos alunos. Além disso, o Futsal também deve ser praticado de forma competitiva e lúdica, aumentando ainda mais a relevância do ensino do Esporte e reforçando a importância do Professor no processo de ensino – aprendizagem. O Futsal pode e deve proporcionar diversos benefícios para os alunos dentro da Escola (CONEGLIAN e SILVA, 2013). Dessa forma, cabe ao Professor, não apenas reproduzir o que vê na televisão ou na internet, mas saber planejar, adequar e conduzir as atividades de acordo com as características de seus alunos.

Dentro da Escola, o ensino do Futsal pode ser norteado da seguinte maneira:

- (1) 'Como ensinar', que são os procedimentos pedagógicos adotados;
- (2) 'O que ensinar', que são os conteúdos trabalhados nas aulas;
- (3) 'Quando ensinar', a partir de que momento se deve ensinar ataque, defesa etc.

O Futsal ainda pode servir como intermediário na produção de conhecimento. Dentro das aulas de Educação Física, o Professor pode abordar desde as técnicas mais simples para se jogar, até Táticas específicas de cada posição, além de informações sobre sistemas e estratégias de jogo durante o ataque e defesa. O Professor pode realizar um trabalho global com o Futsal nestas áreas, diversificando ao máximo a prática dos seus alunos, independente das faixas etárias. Herdeiro (2013) reforça que o Esporte de alto rendimento pode ser inserido e desenvolvido na Escola, com a utilização de regras oficiais, no discurso de Professores e alunos e até mesmo na prática pedagógica do Futsal. As competições Escolares, internas, municipais, regionais, estaduais e nacionais, ajudam a reforçar a realidade da competição dentro da Escola, já que elas valorizam a vitória, o respeito pelos adversários, o esforço do grupo, alguns dos valores presentes no âmbito competitivo.

Geralmente o trabalho com o Futsal para competição é realizado no contra turno Escolar, por meio de processos de seleção de alunos ou aperfeiçoamento do jogo por parte de quem já joga e apresenta certo domínio dele. Porém nada impede que as mesmas informações contidas nos treinamentos, seja desenvolvida em aulas

normais de Educação Física, sejam elas práticas ou teóricas. O maior problema é que alguns Professores só se preocupam com o ensino da técnica e a reprodução exaustiva de movimentos básicos do Futsal, o que acaba afastando da aula uma boa parcela dos alunos. Outro problema encontrado no ensino do Futsal nas Escolas é o: *'rola bola'*. Feito pela maioria Professores, o *'rola bola'* consiste simplesmente no "jogo", onde os alunos jogam sem acesso a nenhuma informação pertinente, favorecendo os melhores tecnicamente e deixando quem não sabe jogar de fora do jogo na maioria das vezes.

1.4. A lógica do jogo de Futsal:

O Futsal é um Esporte de oposição, sendo pautado principalmente pela imprevisibilidade e aleatoriedade de ações.

Segundo Michelini *et al.* (2012), durante uma partida de Futsal, temos quatro fases do jogo, que são: (1) Ataque ou ação ofensiva; (2) Defesa ou ação defensiva; (3) Transição Ataque – Defesa; (4) Transição Defesa – Ataque. A bola parada, apesar de ser considerada também como uma fase do jogo, é apontada por vários autores e profissionais como sendo uma fase especial do jogo, por suas peculiaridades como espaço disponível para preparação da jogada, tempo de execução entre outras.

Durante muito tempo, o principal objetivo dos Professores de Educação Física e treinadores de Futsal era simplesmente desenvolver sistemas de ataque e defesa eficazes para ter sucesso em um jogo ou campeonato. Entretanto, isso ocasionava um problema no processo de ensino-aprendizagem dos jogadores, pois eles aprendiam jogadas e movimentações padronizadas, ficando assim *'robotizados'*. Repetições de movimentos e movimentações, sem que os alunos entendam o porquê daquilo gerava dependência do funcionamento de tais padrões durante as partidas para conquistar as vitórias durante os jogos. Caso isso não viesse a ocorrer, a equipe passava por problemas, pois como se apegavam a essas movimentações, normalmente não teriam um segundo plano.

Além dos treinos voltados ao desenvolvimento de movimentações, tem-se o exemplo de treinos com ênfase na parte técnica. Com a necessidade de adquirir bons resultados, o ensino tende a ser majoritariamente voltado à técnica específica

antes do envolvimento com a modalidade. Alguns Professores tendem a acelerar o processo de formação do aluno através de um ensino voltado apenas para às habilidades técnicas. Dessa forma procuram corrigir o gestual técnico dele em busca de resultados em curto prazo (CARVALHO,1998).

Entende-se então que o jogo é dinâmico. Isso se dá pela organização de cada equipe ao longo da partida, logo “somente jogar o jogo” não é o suficiente, todos podem o fazer. O ponto chave é saber “o porquê de fazer cada ação”, mas são poucos que sabem “o que fazer”.

Santana (2018) defende que o Futsal só pode ser bem ensinado e aprendido se treinadores e jogadores entenderem a lógica interna do jogo. O jogador deve aprender a interagir durante o jogo, trabalhando sua tomada de decisão e intenção. A prática descontextualizada, seja da técnica ou da Tática, acaba prejudicando o entendimento do jogo por parte dos jogadores (SANTANA *et al.*, 2018, SANTANA, 2019).



Figura 1 – Lógica interna do jogo de Futsal (SANTANA, 2018))

Seguindo a linha de pensamento de Santana *et al.* (2018) e Santana (2019), Carvalho (2011) para a técnica ter um significado dentro do Esporte, ela deverá ter uma função determinada dentro do jogo. Logo, a técnica não poderá sobrepor à Tática, pois ambas necessitam caminhar juntas no processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento (E-A-T).

A técnica é entendida como o movimento adequado para a realização de uma tarefa específica de cada Esporte, realizada de forma prática, objetivando a resolução dos problemas impostos pelo jogo (KONZAG, 1991 citado por SILVA e JÚNIOR, 2005). Para ter uma técnica eficiente, o jogador deverá conseguir certo grau de automatização. O jogador, na fase de adaptação (infância/adolescência), necessita um maior raciocínio para a execução dos gestos técnicos, pois ainda está assimilando os mesmos. Com o treinamento constante, chegam a um ponto onde não precisam raciocinar para realizar os movimentos (MUTTI, 2003).

O Futsal não é composto apenas por fundamentos técnicos, é composto também por aspectos táticos como o conhecimento do jogo, a capacidade de tomada de decisão e percepção. Graças a isso, o jogo possui exigência de processos cognitivos do jogador, para que ele possa solucionar problemas impostos durante o jogo (BALZANO e OLIVEIRA, 2013).

Assim, surge a necessidade de trabalhar melhor o desenvolvimento da compreensão Tática dos alunos, para que eles sejam capazes de resolver situações do jogo com inteligência, autonomia e criatividade, estimulando ainda mais a prática adequada do Futsal no ambiente escolar (MACEDO, 2006).

Ainda segundo o autor, há dois métodos para o ensino do Futsal nas Escolas. São eles: (1) Método Parcial; onde o ensino é centrado somente na técnica, onde são trabalhadas inicialmente as técnicas fundamentais do jogo como drible, condução, passe, finalização, etc., para somente após a assimilação perfeita dos mesmos, ensina-se o jogo; (2) Método de Confrontação; onde se ensina o jogo formal, o 'jogar por jogar', evitando assim dividir a lógica do jogo. Entretanto, ambos os métodos acabam não realizando o trabalho de ensino completo, pois há mais desvantagens neles do que vantagens.

Corroborando com Macedo (2006), Silva e Júnior (2005) dizem que alguns Professores de Educação Física, que trabalham na área de iniciação esportiva na Escola, nem sempre dão a devida importância à Tática do jogo e ao desenvolvimento da consciência de jogo. São poucos os Professores que incitam os alunos a pensar e a refletir sobre o quê e porque estão fazendo determinada atividade, não causando inquietação nos alunos no sentido de "*como fazer*" e "*o que fazer*". Mesmo nas aulas de Educação Física, a ideia é que os Professores estimulem seus alunos a entender e a decidir cada vez mais, aumentando assim o nível de tomada de decisão e aprendizagem deles. O Professor também deve

contribuir com informações e *feedbacks* pertinentes, que auxiliem na percepção por parte dos alunos.

Entretanto, dar *feedbacks* constantes, no sentido de responder às perguntas que o próprio Professor colocou, diminui consideravelmente a capacidade de o aluno em resolver a tarefa sozinho. O ideal é que ele seja sempre estimulado a analisar, perceber, entender, refletir e responder a tudo o que lhe é proposto, tendo a figura do Professor como um facilitador do processo. O Professor é responsável por dar as condições necessárias ao aluno adquirir esta capacidade, e não como o responsável por dar todas as respostas prontas a eles. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, ressaltando assim a importância de ambas as partes no processo ensino – aprendizagem dentro da escola. (FREIRE, 2015).

1.5. O Futsal e a Consciência Tática

Bayer (1994) propõe os princípios operacionais de ataque e defesa. Para ele, estes são o ponto inicial para o entendimento da estrutura dos JEC. São formados por princípios comuns e que constituem o ponto de partida do ensino, servindo de direção ao praticante do jogo. Estes princípios são simples, indispensáveis e semelhantes a todas as modalidades, tendo uma relação direta com seus companheiros de equipe e com os adversários (MACEDO, 2006).

Corroborando com os autores acima sobre a necessidade do entendimento do jogo para facilitar o ensino do mesmo, Costa *et al.* (2009) apresentam os Princípios Táticos como sendo uma forma de construir o jogo de maneira teórica tendo como propósito a lógica do jogo. A partir do momento que o jogador estiver consciente sobre tais princípios, a transmissão e a operacionalização dos conceitos tornam-se mais simples e fácil, ajudando principalmente na tomada de decisão por parte dos jogadores (CASTELO, 1994 citado por COSTA *et al.*, 2009).

Bayer (1994), Costa *et al.* (2009) apresentam então três tipos de princípios comuns aos JEC, com o intuito de facilitar o ensino e a compreensão deles. São eles: (1) Princípios Gerais, princípios comuns às diferentes fases de jogo e aos outros princípios, pautando-se em conceitos de relações espaciais e numéricas entre jogadores do mesmo time e seus adversários; (2) Princípios Operacionais, princípios comuns às diferentes fases do jogo e relacionam-se às relações

atitudinais dos jogadores; (3) Princípios Fundamentais, princípios comuns às diferentes fases do jogo, com o objetivo de criar desequilíbrio no adversário, equilibrar a própria equipe e propiciar aos jogadores uma ação ajustada no centro do jogo.

Quadro 2 – Princípios Táticos dos JEC. (Adaptado de Bayer, 1994 e Costa et al., 2009).

Princípios GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> . Gerar superioridade numérica; . Evitar igualdade numérica; . Negar inferioridade numérica. 	
Princípios OPERACIONAIS	ATAQUE	DEFESA
	<ul style="list-style-type: none"> . Conservar a posse de bola; . Construir ações ofensivas; . Progredir pelo campo adversário; . Criar situações de finalização; . Finalizar na baliza adversária. 	<ul style="list-style-type: none"> . Impedir a progressão do adversário; . Reduzir o espaço do adversário; . Proteger a baliza; . Anular as situações de finalização; . Recuperar a bola.
Princípios FUNDAMENTAIS	<ul style="list-style-type: none"> . Penetração; . Cobertura ofensiva; . Mobilidade; . Espaço; . Unidade ofensiva. 	<ul style="list-style-type: none"> . Contenção; . Cobertura defensiva; . Equilíbrio; . Concentração; . Unidade defensiva.

Considerando que o jogo de Futsal é pautado principalmente pela imprevisibilidade, o jogador precisa ter a capacidade de responder as questões que lhe são colocadas durante o jogo em milésimos de segundos, com uma variabilidade grande de mudança de comportamentos e ações. Essa adaptação dos jogadores ao que acontece no jogo está diretamente relacionada com a tomada de decisão e reforça a importância do ensino da dimensão Tática nos JEC (SILVA e JÚNIOR, 2005).

A Tática engloba todas as decisões tomadas pelos jogadores em uma partida, com ou sem a posse de bola, de forma individual ou coletiva. Este entendimento da Tática concede relevância a todas as movimentações dos jogadores, norteados pelos Princípios Táticos do Jogo. Estes Princípios Táticos são normas de base

segundo as quais os jogadores devem coordenar as suas ações durante o desenvolvimento das fases ofensivas e defensivas (COSTA *et al.*, 2009; TEODORESCU, 1984 citado BRAVO e OLIVEIRA, 2012).

Souza (1999) citado por Rodrigues *et al.* (2017) diz que a Tática ocupa um papel de elevada importância nos JEC e a necessidade de desenvolver o conhecimento tático é justificada pelo fato do jogador ter que decidir melhor em relação aos problemas que surgem durante a partida. Garganta (1995) citado por Pinto (2005) defende que a construção da consciência Tática ajuda na seleção do número e qualidade de ações que o jogador vai ter durante o jogo, possibilitando a ele atuar de maneira inteligente e eficaz.

As habilidades Táticas são um fenômeno complexo que abrange: (1) capacidades perceptivas, relacionadas com a visualização e interpretação do jogo, com destaque para ocupação e distribuição de espaço; (2) capacidades cognitivas, que se relacionam com a formação de conceitos e formação da memória que vão ajudar na tomada de decisão; (3) capacidades motoras, relacionada com o domínio da técnica e aptidão física para realizar jogadas de maneira eficiente (NETO e LEITE, 2007).

Mitchell *et al.* (1994) citado por Neto e Leite (2007) define consciência Tática como sendo uma habilidade utilizada para identificar problemas que se apresentam em um jogo que está em progresso, além da capacidade para selecionar as habilidades técnicas para resolver esses problemas. Melo, Paoli e Silva (2007) defendem que a consciência Tática é de suma importância na estrutura de rendimento esportivo, tendo papel crucial para o alcance do êxito da modalidade.

Segundo Greco (1997) e Neto e Leite (2007), durante um jogo de Futsal, há três tipos de ações Táticas executadas pelos jogadores, seja no ataque ou na defesa. São elas: (1) Tática Individual, que envolve apenas um jogador; (2) Tática de Grupo, onde dois ou três jogadores participam; (3) Tática Coletiva, envolvendo assim mais de três jogadores.

Dessa forma pode-se dizer então que é necessário ao Professor de Educação Física, ao trabalhar o Futsal na Escola de maneira competitiva, definir seus conceitos, ideias e modelo de jogo para poder desenvolver com aos jogadores, permitindo que eles tenham um melhor aprendizado da modalidade.

1.6. O Conhecimento Declarativo e Processual:

Pinto (2005) diz que o ritmo e variabilidade de um jogo de Futsal exigem do jogador uma grande exigência em termos de conhecimento declarativo e processual, obrigando que eles tenham um grande grau de concentração para realizar uma leitura correta e resposta do que lhe é pedido dentro da quadra. O jogador que possui um bom conhecimento tático possui também uma melhor tomada de decisão numa partida. Este processo de tomada de decisão está relacionado à interação de processos cognitivos como atenção e antecipação (MOREIRA *et al.*, 2014).

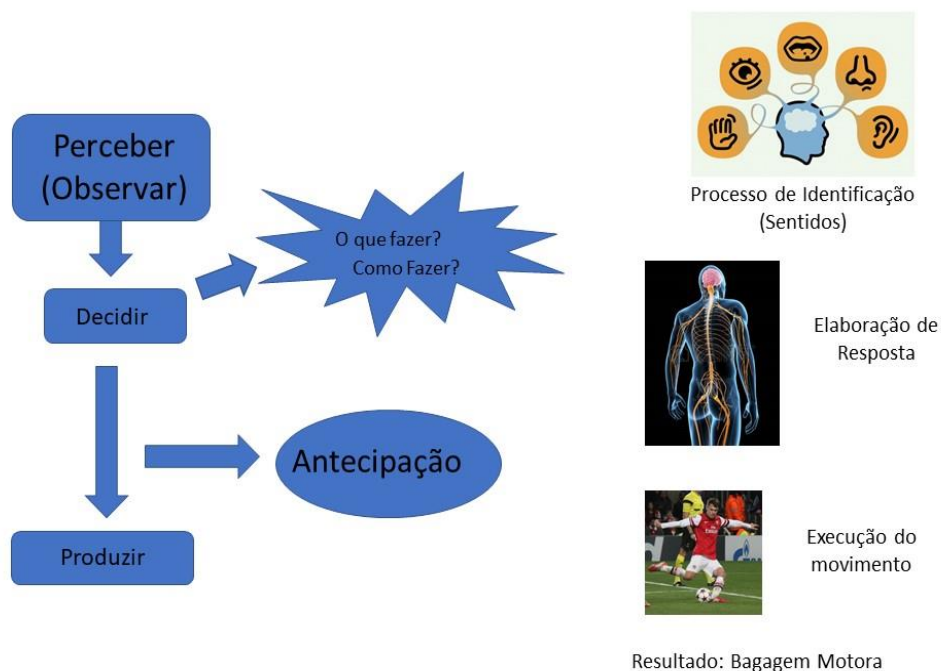


Figura 2 – Situação Problema adaptado de Marteniuk (1976) citado por Chiviacowsky (1997).

Antes, porém se faz necessário diferenciar conhecimento de conhecimento declarativo.

Conhecimento é a informação representada mentalmente de forma específica e estruturada, podendo ser aumentado em ambientes estimulantes, que levantem novos problemas e novas soluções. Ao conhecimento importa o que é significativo, criando uma hierarquia sobre o que é considerado secundário pela mente (MORIN, 1991; EYSENCK E KEANE, 1994 citados por PINTO, 2005; JÚNIOR *et al.*, 2010).

Já o conhecimento declarativo é a estrutura de conhecimento que pode ser representada por uma rede de conceitos e relações, caracterizando-se como a capacidade de associação de conceitos. O conhecimento declarativo é o saber que será requisitado posteriormente pela memória e é acessível de forma consciente (COHEN, 1984 citado por PINTO, 2005; JÚNIOR *et al.*, 2010; GIACOMINI *et al.*, 2011).

Rodrigues *et al.* (2017) citado por Pinto (2005) corrobora com essa ideia ao afirmar que o conhecimento tático está associado ao como saber o que fazer diante de determinadas situações propostas pelo jogo e relacionar com as informações e conhecimentos já existentes.

Segundo Medeiros (2009) o conhecimento Tático pode ser classificado de duas maneiras: (1) Conhecimento tático processual, é classificado como a eficácia de um jogador em realizar uma tomada de decisão adequada diante de uma situação real de jogo, mostrando assim conhecimento sobre a Tática e sobre os aspectos técnicos referentes ao “como fazer” (GIACOMINI *et al.*, 2011; GUIMARÃES, 2011; RODRIGUES *et al.*, 2017); (2) Conhecimento Tático declarativo, é a capacidade do jogador de saber “o que fazer” em uma situação problema do jogo (GIACOMINI *et al.*, 2011; RODRIGUES *et al.*, 2017).

Assim, nota-se a importância de trabalhar habilidades técnicas e Táticas, proporcionando às crianças e jovens uma melhor iniciação esportiva, mesmo no ambiente Escolar. Mesmo que o interesse deles seja somente o jogar, há a necessidade de desenvolver aspectos coordenativos, pois, conseqüentemente, aumentará a compreensão do jogo em si. O ensino do jogo deve ser realizado com elementos adequadamente escolhidos, construindo maneiras adequadas de antecipação da condução do comportamento (NETO e LEITE, 2007). Um maior nível de habilidades coordenativas aliado a um maior nível de conhecimento técnico e tático proporcionará aos alunos um menor tempo de reação às situações impostas pelo jogo.

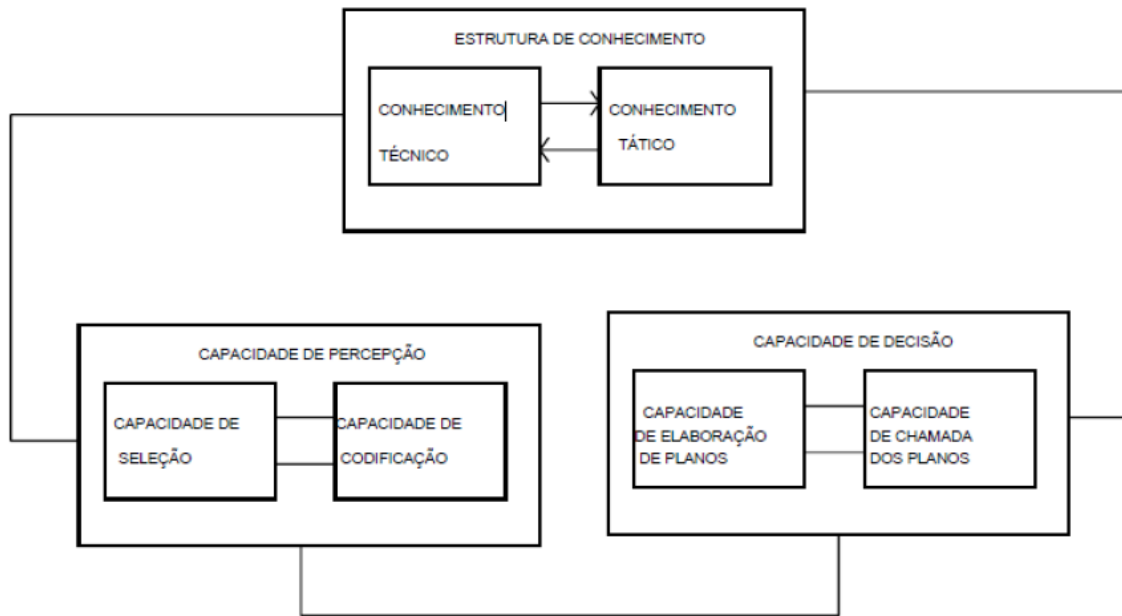


Figura 3 – Estrutura de conhecimento segundo Souza (2002) citado por Júnior *et al.* (2010).

2. JUSTIFICATIVA

Dentro do que foi mostrado e servindo como justificativa pra o estudo, Santana (2019) propõe três questionamentos que servem para reflexão do ensino do Futsal:

(1) Se o jogo exige gestos que se adaptem às circunstâncias momentâneas, de modo singular, porque se persegue, no treino, um padrão ideal de execução, do tipo “o mesmo para todos”?

(2) Se no jogo, intenções e gestos são tecidos juntos, por que separá-las no treino?

(3) Se o jogo permite várias soluções para o mesmo problema, porque ensinar a todos a dar a mesma resposta?

Diante dos fatos apresentados anteriormente e das questões acima, nota-se a importância do trabalho da consciência Tática no Futsal, mesmo que no ambiente Escolar.

É sabido que o ambiente Escolar é um ambiente multidisciplinar, heterogêneo, com o planejamento das aulas voltado para atender o ensino das quatro grandes modalidades coletivas, na grande maioria das vezes de forma genérica e superficial. Este tipo de trabalho acaba dificultando o trabalho do Professor com questões relativas ao entendimento do jogo de forma mais profunda com seus alunos. Dessa forma, as aulas em sua maioria acabam sendo técnicas, analíticas e repetitivas, se restringindo ao ensino de habilidades técnicas básicas do jogo em si. Macedo (2005), porém, defende que a Escola deve adotar novas posturas metodológicas, de forma que ajude o aluno a desenvolver um senso crítico sobre o que está sendo ensinado. Assim, ao entender o jogo em sua totalidade, o aluno poderá ter uma melhor leitura do ambiente o qual ele está inserido. Kunz (2006) citado por Haas (2013) defende a utilização de uma pedagogia crítico-emancipatória no ensino dos Esportes na Educação Física. Corroborando com os autores, Freire (2015) diz que não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino, dessa forma, o Professor deve buscar ser sempre curioso para buscar a superação do senso crítico em seus alunos através da discussão desses saberes dentro dos conteúdos trabalhados nas aulas. Este tipo de trabalho superaria a

dimensão instrumental do ensino somente da técnica da modalidade, pensando no Futsal em sua dimensão educacional.

Um trabalho mais aprofundado da consciência Tática geralmente é feito pelos Professores de Educação Física em equipes Escolares, que geralmente treinam em contra turno Escolar e participam de competições. Entretanto, também não são todos os Professores que fazem este tipo de trabalho. Alguns simplesmente optam por montar uma equipe às vésperas das competições e simplesmente as colocam em quadra, sem qualquer informação extra sobre o jogo.

Dessa forma, o tema do estudo foi escolhido pela falta de atenção que geralmente é dada à consciência Tática pela maioria dos profissionais de Educação Física que trabalham nas Escolas durante suas aulas.

3. OBJETIVO

Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar o nível da consciência Tática de alunos, que são atletas das equipes de Futsal masculino e feminino do IFMG campus Ouro Preto – MG, que têm aulas de Educação Física e treinos de Futsal regulares, participando de jogos amistosos, dos Jogos Escolares de Ouro Preto (JEOP) e dos Jogos das Instituições Federais de Ensino Tecnológico (JIFET).

4. METODOLOGIA

4.1. Caracterização do estudo e da amostra

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Um estudo qualitativo busca explicar o sentido e características do resultado através de questionários e respostas abertas, sem a necessidade de mensurar características de comportamento. É considerado um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo ou fenômeno de forma mais profunda. Já a pesquisa quantitativa diz respeito a tudo que pode ser quantificado, expressando as informações obtidas através de números e técnicas estatísticas (OLIVEIRA, 2010). Thomas e Nelson (2002) concordam com Oliveira (2010) quando afirmam que um estudo pode ser qualitativo por tentar mensurar a qualidade de treino e do aprendizado por parte dos alunos envolvidos e quantitativo, por mostrar em números como forma de resultados.

4.2. Participantes do estudo

Participaram do estudo 21 alunos do IFMG campus Ouro Preto, com idade entre 14 e 20 anos. Foi definido que os jovens deveriam participar das aulas de Educação Física e dos treinamentos de Futsal regularmente, além de trazer os termos devidamente preenchidos.

Cada participante da pesquisa deveria trazer assinados os seguintes documentos: (1) Termo de assentimento do menor (Apêndice B); (3) Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) dos alunos (Apêndice C) e o (2) Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) dos responsáveis (Apêndice D).

Estes documentos foram repassados aos alunos em uma reunião prévia no Ginásio do IFMG antes dos treinos, em data acordada com os treinadores. Nesta reunião foi explicado sobre cada termo e a importância da pesquisa em si.

Como fator limitante do estudo, pode-se citar o número de participantes. Foram entregues 30 termos (TCLE e o termo de assentimento do menor para os responsáveis e um TCLE para os alunos), para assinatura dos mesmos, autorizando assim a participação no estudo, mas só 21 devolveram os termos assinados. Entretanto, este fator não prejudicou a realização do estudo e o número final de participantes foi considerado suficiente pelos pesquisadores.

4.3. Instrumento de análise

Para avaliação da consciência Tática dos alunos do IFMG campus Ouro Preto foi desenvolvido um questionário baseado em três estudos.

O primeiro estudo foi um programa de Desenvolvimento dos elementos táticos nos JEC, proposto por Aguilã (1990). Este programa se baseia no ensino – aprendizagem da técnica e Tática dos JEC utilizando o desenvolvimento de elementos técnicos e táticos da Tática individual, atacando ou defendendo. Este programa é estruturado de forma sequencial dentro de um planejamento teórico, não podendo haver pulo de etapas, sendo necessário seguir a estrutura de ensino definida para que o aluno possa ter uma aprendizagem progressiva. As fases do programa são as seguintes:

- (1) Fase de relação prévia com a aprendizagem específica do Esporte em questão;
- (2) Fase de desenvolvimento dos elementos básicos da Tática individual;
- (3) Fase de desenvolvimento dos elementos básicos da Tática coletiva;
- (4) Fase de desenvolvimento dos sistemas de jogo.

Cuadro 3. PROGRAMA MARCO: DESARROLLO DE LOS ELEMENTOS TÁCTICOS EN LOS DEPORTES DE EQUIPO.

Objetivo general.	Introducir al alumno en los elementos tácticos de los deportes de equipo a partir de una progresión metodológica estructurada por niveles.	
Criterios didácticos básicos.	Las etapas a alcanzar son de superación progresiva, no pudiendo saltarnos ningún paso ni utilizar elementos de una etapa para desarrollar una etapa anterior.	
Fases a considerar en el proceso de adquisición.	Secuencia metodológica (unidades de contenido).	Objetivos específicos.
(1) Fase de relación.	1.1. La pelota centro de atención. 1.2. La fase de progresión. 1.3. La fase de orientación al objetivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir la integración social. • Relacionar al alumno con el móvil y con el terreno. • Conseguir el respeto y el cumplimiento de las reglas de Juego. • Estructurar las nociones básicas de cooperación y Oposición y asentar los medios básicos de colaboración y oposición.
(2) Fase de desarrollo de los elementos básicos de la táctica individual.	2.1. El. Básicos táctica individual defensiva. 2.1.1. Atacante sin pelota. 2.1.2. Atacante con pelota. 2.1.3. Fase final posesión de pelota. 2.2. El. básicos táctica individual ofensiva. 2.2.1. Atacante sin pelota. 2.2.2. Atacante con pelota. 2.2.3. Fase final posesión de pelota.	<ul style="list-style-type: none"> • Desarrollar los patrones motrices básicos (técnica) para dotar de los recursos necesarios para la adaptación a las diferentes situaciones de juego. • Desarrollar cada una de las intenciones tácticas de ataque y defensa de forma inteligente. • Dotar de los recursos para actuar continuamente en todas las posibilidades de ataque y defensa.
(3) Fase de desarrollo de los elementos básicos de la táctica colectiva	3.1. El. Básicos táctica colectiva defensiva. 3.1.1. Combinaciones básicas. 3.1.2. Encadenamiento de las acciones. 3.1.3. Continuidad y variantes. 3.2. El. Básicos táctica colectiva ofensiva. 3.2.1. Combinaciones básicas. 3.2.2. Encadenamiento de las acciones. 3.2.3. Continuidad y variantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Conocer y dominar cada una de las posibilidades de coordinación de las combinaciones tácticas. • Saber adaptar la solución más adecuada a las diversas situaciones planteadas. • Dotar de los recursos para variar las posibilidades de repuesta.
(4) Fase de desarrollo de los sistemas de juego	4.1. Los sistemas de juego ofensivo. 4.2. Los sistemas de juego defensivo. 4.3. Los sistemas de transición. 4.3.1. Contraataque. Fases. 4.3.2. Replegamiento defensivo. Fases. 4.4. Las situaciones especiales.	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar las acciones individuales en movimientos coordinados de equipo. • Estructurar los movimientos básicos regulando las capacidades de decisión individuales en función del abanico de situaciones posibles.

Figura 4 – Programa de desenvolvimento dos elementos táticos nos Esportes coletivos (AGUILÀ, 1990).

A proposta dessa sequência metodológica na aprendizagem dos elementos técnicos e táticos do jogo se relaciona diretamente a diferentes fatores do jogo, que são:

- (1) Situação, lugar que o jogador ocupa em quadra;
- (2) Posição, gesto ou postura adotada pelo jogador;
- (3) Orientação, postura do jogador em relação ao objetivo de seu time e a sua relação com a bola, seus companheiros e adversários;
- (4) Deslocamento, ação de locomoção do jogador pela quadra de jogo.

Cuadro 4. PROGRAMACIÓN POR NIVELES. SEGUNDO NIVEL: ETAPA DE APRENDIZAJE DE LOS ELEMENTOS TÉCNICOS Y TÁCTICOS INDIVIDUALES.

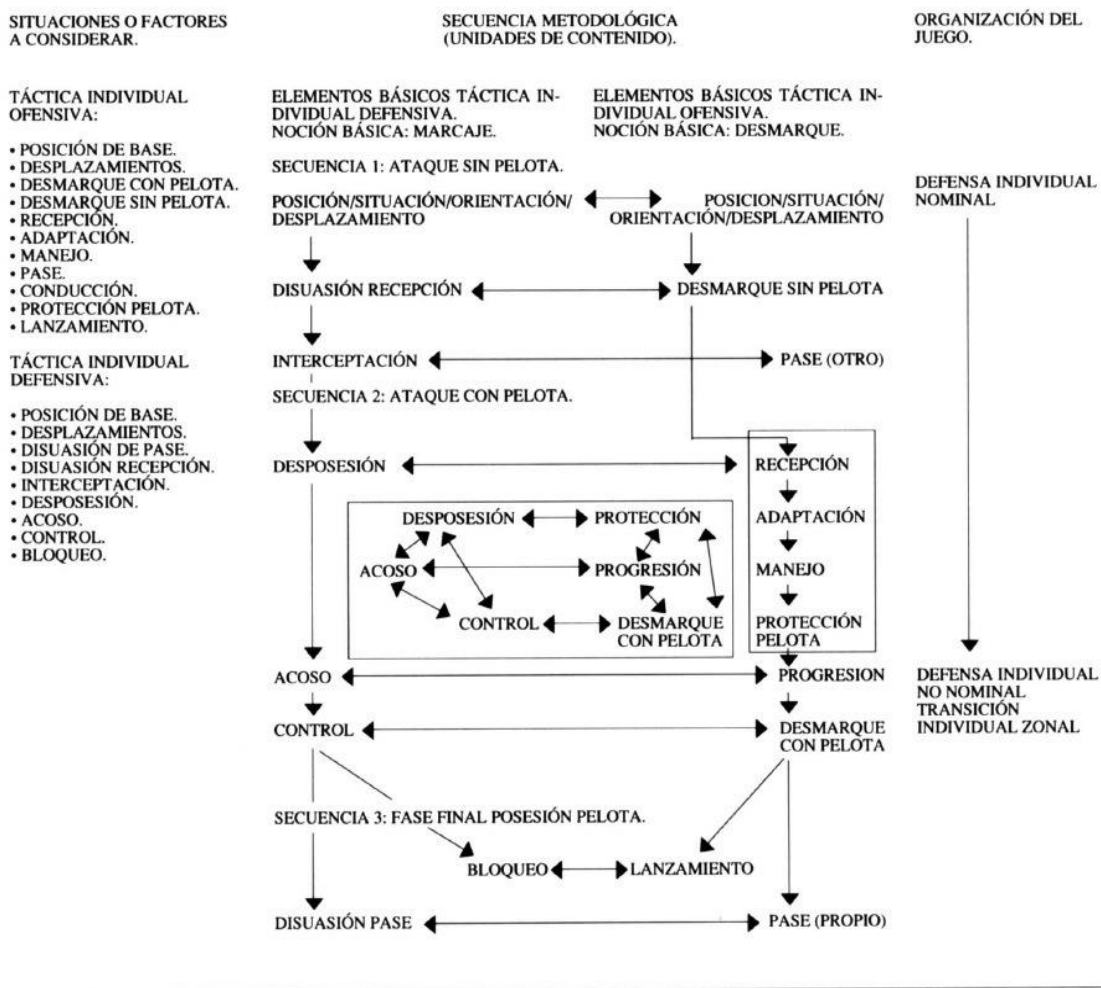


Figura 5 – Programação por níveis: Etapas de aprendizagem dos elementos técnicos e táticos individuais (AGUILÀ, 1990).

O segundo estudo que serviu de base para o desenvolvimento do questionário foi um estudo sobre o desempenho tático em jogadores de Futsal proposto por Nogara (2015). Este trabalho teve o objetivo analisar o desempenho tático de jogadores de Futsal, participantes de competições estaduais, por meio de análise de imagens de jogo deles. Para a realização deste estudo, foram analisadas as intenções Táticas de cada jogador de acordo com os subpapéis dos jogadores participantes dos JEC (GONZALEZ e FRAGA, 2012 e GONZALEZ e BRATCH, 2012, citados por NOGARA, 2015).

Os subpapéis são os seguintes:

- (1) *ACPB, Atacante com posse de bola;*
- (2) *ASPB, Atacante sem posse de bola;*
- (3) *DACPB, Defensor do atacante com posse de bola;*
- (4) *DASPB, Defensor do atacante sem posse de bola.*

SUBPAPEIS	INTENÇÕES TÁTICAS
ACPB	<ul style="list-style-type: none"> – Observa antes de agir. – Passa sempre para o jogador sem marcação. – Ao receber a bola, fica de frente para a meta (gol, trave, cesta) antes de passar. – Finaliza sempre quando as condições são favoráveis. – Quando finaliza, procura um lugar vazio (entre os marcadores) ou o faz sobre o defensor.
ASPB	<ul style="list-style-type: none"> – Procura permanentemente desmarcar-se para receber a bola. – Aproxima-se muito do ACPB. – Afasta-se muito do ACPB. – Solicita a bola em deslocamento na direção ao gol ou parado. – Progride com a equipe quando partem para o ataque.
DACPB	<ul style="list-style-type: none"> – Marca o seu atacante direto. – Está sempre entre seu atacante direto e o gol. – Pressiona seu atacante direto para evitar o passe e/ou a finalização.
DASPB	<ul style="list-style-type: none"> – Responsabiliza-se por seu atacante direto ou vai atrás da bola. – Está sempre entre seu atacante direto e o gol. – Está sempre agindo com o objetivo de dissuadir o ACPB. – Quando marca, cuida apenas do ASPB, apenas do ACPB ou ambos.

Figura 6 – Intenções Táticas de acordo com os subpapéis (Gonzalez e Bratch, 2012 citados por NOGARA, 2015).

A partir das intenções Táticas, pode-se perceber a complexidade das relações entre os jogadores e das ações durante o jogo, aumentando ainda mais a relevância do trabalho da dimensão Tática com os atletas para uma melhor decisão.

SUBPAPEL	INTENÇÃO TÁTICA	DESCRIÇÃO
Atacante com posse de bola	1. Passar a bola ao companheiro em melhores condições	Ação do ACPB optar pela melhor opção de passe, ou seja, para um ASPB desmarcado ou que esteja melhor posicionado (próximo a meta adversária).
	2. Finalizar em condições favoráveis	Ação do ACPB finalizar a gol quando estiver condições que permitam, ou seja, sem marcação do oponente. Por exemplo, quando estiver próximo a meta e não houver um defensor entre o ACPB e a meta.
Atacante sem posse de bola	3. Desmarcar-se para receber a bola	Corresponde ao ASPB tentar sair da marcação do seu oponente direto, visando receber a bola livre de marcação.
	4. Progredir com a equipe para o ataque	Ato do ASPB deslocar-se para o ataque juntamente com os companheiros, visando evitar uma situação de inferioridade numérica dos atacantes em relação aos defensores.
Defensor do atacante com posse de bola	5. Posicionar-se entre o atacante direto e a meta	Ação de o defensor se posicionar em uma linha imaginária entre o atacante que está marcando e a meta que defende.
	6. Pressionar o atacante direto	Atitude do DACPB exercer uma marcação mais próxima o oponente direto, na tentativa de adquirir a bola ou forçar o adversário ao erro.
Defensor do atacante sem posse de bola	7. Responsabilizar-se pelo atacante direto	Ato do defensor acompanhar o oponente direto em seus deslocamentos pela quadra, com objetivo de não deixar o adversário livre de marcação.
	8. Realizar cobertura a um companheiro	Ação do defensor deslocar-se em direção a um oponente que obteve vantagem sobre um colega defensor, com intuito de ajudar o companheiro driblado e impedir o êxito do adversário

Figura 7 – Intenções Táticas selecionadas de acordo com os subpapéis (NOGARA, 2015).

O terceiro estudo foi um questionário elaborado por Balzano e Oliveira (2013), que serviu como uma proposta de avaliação do nível de conhecimento tático declarativo e tomadas de decisão para atletas de Futsal com um alto nível de expertise, dentro de capacidades coletivas de ataque ou defesa. Os autores elaboraram 28 questões abertas sobre Futsal, abordando todos os principais sistemas de jogo até situações de jogo envolvendo ataque e defesa, e utilizaram os critérios de avaliação propostos por Greco (1995) em sua tese de doutorado sobre o ensino do comportamento tático nos JEC para avaliar as respostas obtidas. O nível de expertise alto, definido por Balzano e Oliveira (2013), foi referente a jogadores de Futsal participantes da Liga Nacional de Futsal, principal competição da modalidade no Brasil.

Baseando-se nestes três estudos, foi desenvolvido um questionário para esta pesquisa composto por 8 questões abertas, abordando as seguintes situações:

- (1) *Identificação dos principais sistemas de jogo do Futsal;*
- (2) *Situações de Ataque x Defesa em superioridade/inferioridade numérica;*
- (3) *Situações de Ataque x Defesa em momentos específicos do jogo;*
- (4) *Situação de Goleiro-Linha.*

Para a avaliação do questionário foi consultado um total de 30 treinadores de Futsal que também estivessem envolvidos com a Educação Física Escolar. As conversas aconteceram pessoalmente e em contatos diretos por e-mail e Whatsapp

e todos consideraram as questões propostas pelo questionário em um nível adequado para a faixa etária pretendida pelo estudo. Nenhuma mudança nas questões foi proposta por eles, mas vários se interessaram pelo resultado da pesquisa e demonstraram interesse em aplicar o questionário em suas equipes futuramente.

A análise das respostas obtidas foi feita pela própria equipe de pesquisadores e o critério de avaliação foi o mesmo adotado por Balzano e Oliveira (2013), seguindo Greco (1995) que está representada no quadro 3:

Quadro 3 – Pontuação e critérios de avaliação das respostas do questionário (GRECO, 1995 citado por BALZANO e OLIVEIRA, 2013).

Pontuação	Crítérios
0 (Zero) ponto	Decisão e justificativa erradas; Resposta 'em branco' ou 'não sei'.
1 (Um) ponto	Decisão correta; Justificativa em branco ou errada.
2 (Dois) pontos	Decisão em branco ou errada; Justificativa mais ou menos correta.
3 (Três) pontos	Decisão correta; Justificativa mais ou menos correta.
4 (Quatro) pontos	Decisão errada ou em branco; Justificativa correta.
5 (Cinco) pontos	Decisão e justificativas corretas.

4.4. Aspectos éticos

Esta pesquisa foi enviada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto e aprovada pelo mesmo (CAE: 85839818.4.0000.5150).

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1. Perfil dos participantes

Foram analisados 21 questionários no total, sendo 12 de alunos do gênero masculino e 9 do gênero feminino. A idade média dos alunos participantes foi de 17 anos, sendo o mais novo com 14 anos e o mais velho com 19 anos. No masculino a média de idade foi de 17,58 anos, enquanto no feminino foi de 16,22 anos.

5.2. Questionários

Cada questionário era composto por 8 questões abertas que abordavam os seguintes aspectos:

- (1) e (2) Identificação de sistemas de jogo do Futsal;*
- (3) Situações de Tática básica individual e grupal de Ataque x Defesa;*
- (4) Atitudes técnico-Táticas individual, grupal e coletiva de Ataque x Defesa;*
- (5) Situação de Ataque x Defesa em saída de pressão;*
- (6) Situação de Ataque x Defesa em Elaboração de Ataque*
- (7) Atitudes técnico-Táticas individual, grupal e coletiva de Ataque x Defesa;*
- (8) Situação de Goleiro-Linha.*

Os alunos responderam o questionário em uma sala do IFMG e tiveram o tempo de 50 minutos para responder às questões do mesmo. A estratégia adotada em acordo com os treinadores foi a seguinte: enquanto o time feminino estivesse treinando, o time masculino responderia o questionário e vice-versa.

Por opção da equipe avaliadora, a ordem de avaliação dos questionários foi diferente da ordem que eles foram entregues. Eles foram misturados entre si e retirados aleatoriamente, evitando qualquer relação com a ordem de entrega.

Para a avaliação das respostas dos questionários, foi utilizado o quadro de critérios definidos por Greco (1995), onde é possível de se fazer de 0 a 5 pontos. Considerando que o questionário possui 8 questões abertas, e que cada resposta

pode valer até 5 pontos, a pontuação máxima possível é de 40 pontos por participante. Assim, levando-se em conta que o Futsal Feminino teve a participação de 9 atletas, a pontuação máxima que poderia ser obtida era de 360 pontos (9 questionários x 40 pontos = 360 pontos). Já o Futsal masculino teve uma pontuação máxima de 480 pontos, pois 12 atletas participaram da pesquisa (12 questionários x 40 pontos = 480 pontos).

Para a classificação dos resultados de forma equivalente, verificando se os alunos conseguiram atender às expectativas do estudo, foram definidas categorias pela equipe de pesquisadores, a fim de facilitar a análise dos resultados dos questionários. Como base para definição dessas categorias, foi utilizada a estrutura de uma escala de Likert, que é geralmente apresentada como uma tabela de classificação.

Utilizando a escala de Likert de cinco níveis, foram definidas as seguintes categorias:

Tabela 1 – Categorias de pontuação total Futsal Feminino.

% de Acertos	Acertos	Nível
0 – 20%	0 – 72	Fraco
21 – 40%	73 – 144	Regular
41 – 60%	145 – 216	Bom
61 – 80%	217 – 288	Muito Bom
81 -100%	289 – 360	Excelente

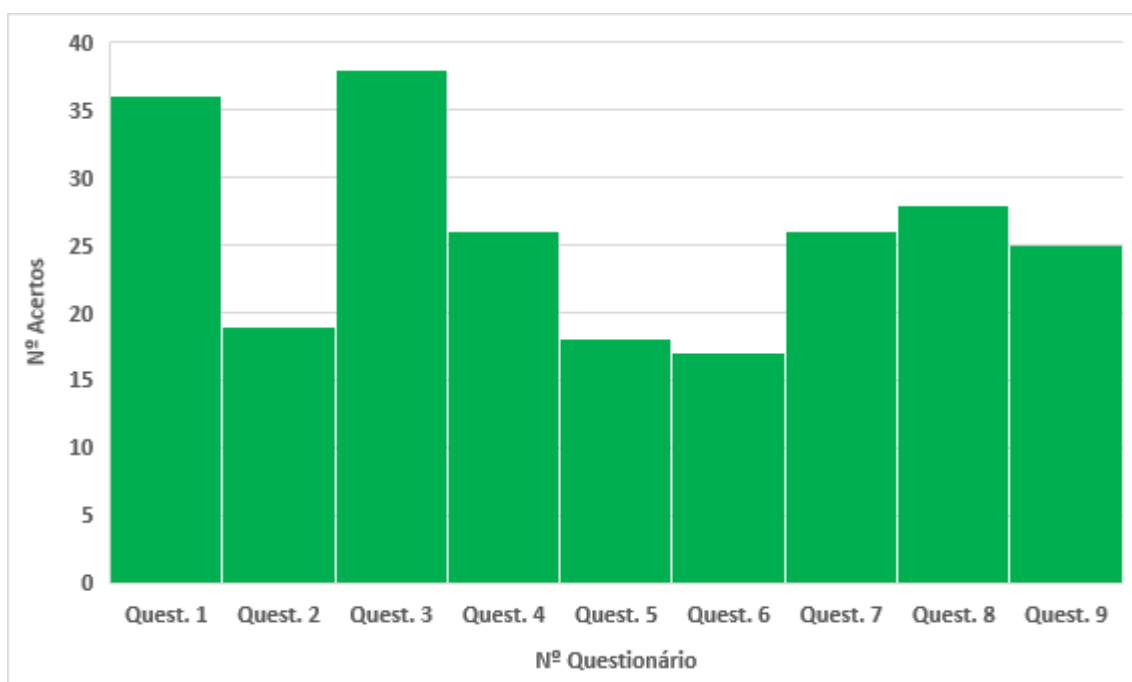
Tabela 2 – Categorias de pontuação total Futsal Masculino.

% de Acertos	Acertos	Nível
0 – 20%	0 – 96	Fraco
21 – 40%	97 – 192	Regular
41 – 60%	193 – 288	Bom
61 – 80%	289 – 384	Muito Bom
81 -100%	385 – 480	Excelente

5.2.1. Futsal Feminino

As 9 atletas da equipe feminina obtiveram um total de 233 pontos nos questionários, sendo a maior nota 38 pontos e a menor nota 17 pontos. Abaixo pode-se ver as notas individuais de cada atleta do Futsal feminino.

Gráfico 1 – Pontuação por questionário: Futsal Feminino



Este resultado demonstra que as meninas obtiveram um desempenho de 64,70%, alcançando a categoria “Muito Bom”.

Tabela 3 – Categorias de pontuação total do Futsal Feminino.

% de Acertos	Acertos	Nível
0 – 20%	0 – 72	Fraco
21 – 40%	73 – 144	Regular
41 – 60%	145 – 216	Bom
64,70%	233	Muito Bom
81 -100%	289 – 360	Excelente

Além dos resultados coletivos e individuais, foram levantados também alguns pontos relevantes sobre o grupo:

Pontos Positivos:

- (1) *Facilidade em identificar Sistemas de Jogo;*
- (2) *Facilidade em Identificar superioridade numérica;*
- (3) *Facilidade em visualizar espaços vazios na quadra;*
- (4) *Facilidade em criar sequência de jogadas;*
- (5) *Nenhuma resposta em branco nos questionários.*

Pontos Negativos:

- (1) *Dificuldade em justificar Sistemas de jogo;*
- (2) *Tiveram mais dúvidas durante a aplicação do questionário;*
- (3) *Dificuldade em usar termos técnicos para justificar respostas;*
- (4) *Dificuldade em elaborar o texto da resposta;*
- (5) *Receio em errar as respostas das questões.*

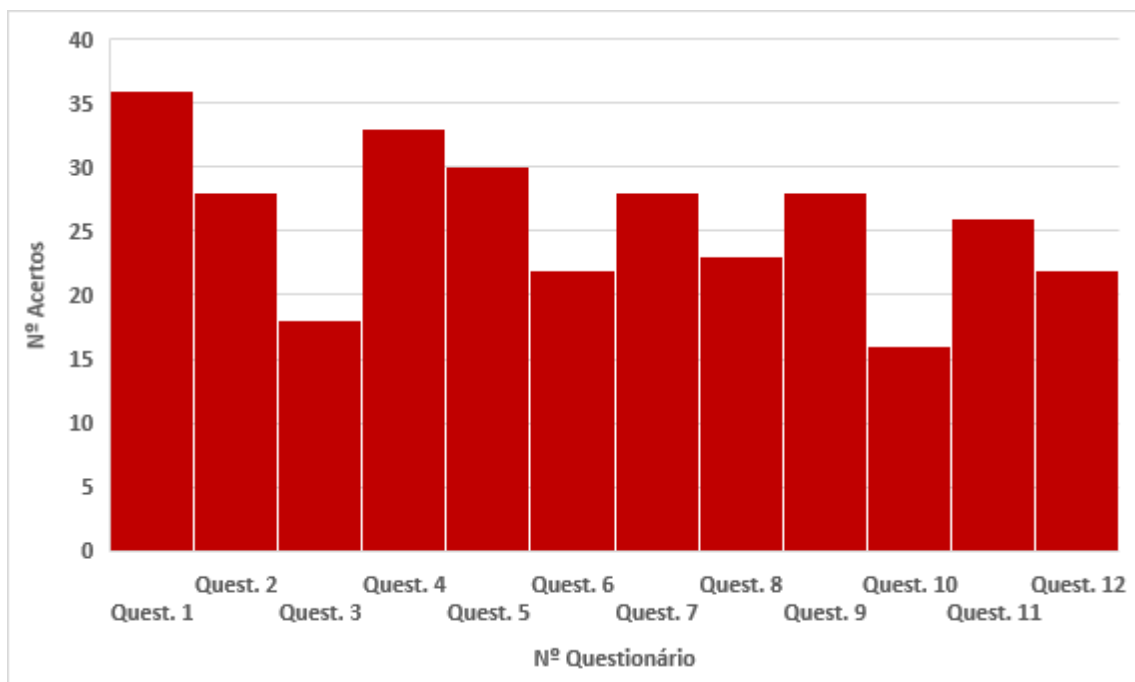
Essa insegurança das meninas com relação à aplicação do questionário é explicada por Bastos e Navarro (2009), que dizem que enquanto os meninos são livres para jogar bola na rua desde cedo por pais, amigos e vizinhos, as meninas são desencorajadas ou até mesmo proibidas de praticarem o Futsal. Esta pode ser uma explicação para este tipo de comportamento por parte do grupo feminino, que levantou mais questões durante a realização do questionário, enquanto grupo masculino permaneceu calado o tempo todo.

5.2.2. Futsal Masculino

Os 12 atletas da equipe masculina, obtiveram um total de 310 pontos, sendo a maior nota 36 e a menor 16 pontos.

Abaixo pode-se ver as notas individuais de cada atleta do Masculino.

Gráfico 2 – Pontuação por questionário: Futsal Masculino



Este resultado demonstra que os meninos obtiveram um desempenho de 64,50%, colocando a equipe masculina também na categoria de “Muito Bom”.

Tabela 4 – Categorias de pontuação total do Futsal Masculino.

% de Acertos	Acertos	Nível
0 – 20%	0 – 96	Fraco
21 – 40%	97 – 192	Regular
41 – 60%	193 – 288	Bom
64,50%	310	Muito Bom
81 -100%	385 – 480	Excelente

Assim como foi feito no Feminino, também foram levantados pontos relevantes com o time Masculino:

Pontos Positivos:

- (1) *Facilidade com termos técnicos (Diagonal, Profundidade, Superioridade, Corredor Oposto);*
- (2) *Facilidade em decidir;*
- (3) *Facilidade em identificar Superioridade e Enfrentamentos;*
- (4) *Facilidade em identificar sequências de situações futuras;*
- (5) *Facilidade em justificar as decisões;*

Pontos Negativos:

- (1) *Dificuldade em Identificar Sistemas de Jogo;*
- (2) *Dificuldade em elaborar o texto da resposta;*
- (3) *Alguns questionários com respostas em branco*
- (4) *Algumas justificativas muito sucintas;*
- (5) *Respostas em branco ou sem justificativas.*

5.3. Análise geral

Como ponto relevante para a pesquisa, pode-se citar o fato de que nenhum atleta obteve nota máxima no questionário. Fazendo um levantamento geral, analisando todos os 21 questionários, os seguintes dados podem ser considerados: (1) Ao analisar todas as notas obtidas, podemos notar que a maior nota obtida entre todos os 21 questionários foi da equipe Feminina com 38 pontos, enquanto a menor foi da equipe masculina com 16 pontos; (2) Nenhum dos 21 participantes teve desempenho “Fraco” e apenas 1 ficou na categoria “Regular”, fazendo apenas 16 pontos, ou seja, 4,7% da amostra total; (3) 7 alunos se encaixaram na categoria “Bom”, marcando entre 17 a 24 pontos. Estes 7 alunos foram 4 meninos (33,3%) e 3 meninas (33,3%); (4) A categoria ‘Muito Bom’, com ponto de corte a nota de 25 e 32 pontos, tiveram 9 alunos. Esse número é representado por 4 meninas (44,4%) e 5 meninos (41,6%); (5) Analisando a categoria “Excelente”, com a nota entre 33 e 40,

somente 4 alunos chegaram a esse desempenho, sendo 2 meninas (22,2%) e 2 meninos (16,6%); (6) 76% da amostra total ficaram entre 17 e 32 pontos, demonstrando que a maioria dos alunos possui um bom entendimento do jogo de Futsal.

Tabela 5 – Categoria de pontuação geral.

Acertos	Nível	Total	%Total	Masc	Fem
0 - 8	Fraco	0	0	0	0
9 - 16	Regular	1	4,7	1	0
17 - 24	Bom	7	33,3	4	3
25 - 32	Muito Bom	9	42,8	5	4
33 - 40	Excelente	4	19,0	2	2

Apesar de ambos os gêneros apresentarem resultados parecidos (64,70% x 64,50%) e alcançarem a mesma categoria de resultados, as análises das respostas dos questionários mostraram o quão diferente é a percepção, análise e tomada de decisão entre os meninos e meninas. Além disso, a formulação das respostas também mostrou o quão diferente é a forma de se expressar entre eles, com alguns utilizando termos técnicos com maior facilidade, enquanto outros utilizavam respostas mais simples e sucintas para descrever o que queriam. Nos quadros abaixo podemos ver as diferentes respostas entre os gêneros:

Questão nº 3, que apresentava uma situação de 2x0+Goleiro e 1x1+Goleiro:

"Escolheria 1x1+ Goleiro, para poder treinar o drible e a finalização de longa distância". (Questionário nº 07 - Futsal Feminino)

"Escolheria o 2x0+ Goleiro, pois, além de não ter marcação, sairia as duas com mais possibilidades de gol". (Questionário nº 01 - Futsal Feminino)

"Faria o passe 2x0+Goleiro, pois teria superioridade numérica para a conclusão da jogada". (Questionário nº 02 - Futsal Masculino)

Questão nº 5, que apresentava uma situação de saída de bola 4x4, com três jogadores sob pressão:

"Ele pode correr no seu corredor para receber uma bola em profundidade no ponto futuro";

"Dar um passe atravessando a quadra de maneira segura, e depois da posse aparecer para um possível 2x1".

(Questionário nº 04 - Futsal Masculino)

"Ir para o meio do campo, já que o 5 e o 2 vão estar do outro lado";

"O 4 passaria a bola para o 3 que estaria livre".

(Questionário nº 09 - Futsal Feminino)

"Avançar até a área de ataque para que o atacante nº4 tenha possibilidade de ter o atacante nº5 no corredor e o nº 3 na diagonal";

"Passar a bola ao atacante nº5 e ter o atacante nº3 na diagonal".

(Questionário nº 09 - Futsal Masculino)

Questão nº 6, que apresentava uma situação 4x4 na construção de um ataque:

"Ele pode puxar para o meio e bater fazer 1-2 com o atacante nº 5";

"O atacante nº 4 pode esperar até a última e aparecer na segunda trave para finalizar a jogada com gol".

(Questionário nº 04 - Futsal Masculino)

"Ele poderia tocar para o nº 5 fazer uma jogada individual que deve tocar para o 4 em seguida, que deverá se posicionar na entrada da área ou, se houver tempo esperar o 4 chegar na área e tocar para ele";

"Se posicionar na entrada da área".

(Questionário nº 03 - Futsal Feminino)

Essas respostas mostram que os atletas de ambas as equipes entendem a lógica do jogo, o relacionamento deles durante o jogo e que apresentam intenção e tomada de decisão em suas ações, características que Santana et. al (2018) e Santana (2019) afirmam ser necessárias para que o Futsal seja bem ensinado. Elas também reforçam a boa capacidade das equipes com relação à resolução de problemas apresentadas no jogo, fatores que Carvalho (2011) e Balzano e Oliveira (2015) destacam no processo de Ensino – Aprendizagem do Futsal.

Outro fator a ser considerado é a pouca experiência de jogo dos participantes. Segundo os treinadores das equipes, apenas alguns possuem experiência real de jogo fora do contexto Escolar. Da equipe feminina, somente três alunas (33,3%) jogam em times amadores competitivos, enquanto no masculino, seis alunos (50%) já disputam torneios competitivos amadores em Ouro Preto/MG e região. Dessa forma, a maioria dos alunos participantes da pesquisa (51%) joga o Futsal somente nas aulas de Educação Física e nos treinos oferecidos no IFMG. O que reforça mais ainda a importância de se ensinar bem o Futsal nas aulas de Educação Física e corrobora com Macedo (2006), que enfatiza a necessidade de se ensinar o Futsal na Escola.

Levando-se em conta que a rotina dos alunos do IFMG envolvidos é composta por duas aulas semanais (dois horários de cinquenta minutos, um dia na semana) de Educação Física e três treinos de Futsal semanais de cinquenta minutos de duração cada. Os resultados apresentados por ambos os times se mostram satisfatórios, pelo fato de mostrar que os alunos entendem e compreendem o que lhes é repassado. Com um conhecimento tático considerado 'Muito bom', os treinadores podem realizar treinamentos mais elaborados, ou mesmo transmitir informações mais específicas do jogo de Futsal para todos, que eles entenderão.

Realizando um trabalho mais global, o Professor terá a chance de aprofundar mais as informações nos treinamentos específicos das equipes que participam de competições Escolares, pois os alunos já terão uma base de conhecimento sedimentada das aulas regulares de Educação Física. Um aluno que aprende a identificar e diferenciar os sistemas de jogo no Futsal já chega ao treinamento mais propício a ouvir alguma informação mais específica sobre os mesmos, podendo ser um posicionamento defensivo, uma manobra ofensiva ou mesmo um tipo de ataque dentro daquele determinado sistema de jogo. Este tipo de aula poderá ajudar inclusive na seleção dos atletas para formar as equipes Escolares, podendo ser o conhecimento sobre o jogo de Futsal em si um aspecto a ser considerado, não ficando restrito somente à avaliação da técnica dos jogadores.

Quanto melhor a compreensão Tática dos alunos, mais facilidade eles terão em resolver tarefas impostas pelo jogo, com inteligência, autonomia e criatividade (SILVA e JÚNIOR, 2005; MACEDO, 2006; SANTANA *et al.*, 2018; SANTANA, 2019). Freire (2015) diz que o Professor deve aproveitar a experiência dos alunos em certas áreas e buscar a associação com eles à disciplina cujo conteúdo está sendo trabalhado dentro da escola, estabelecendo uma correlação entre os saberes curriculares fundamentais e a experiência deles enquanto indivíduos. Esta é uma forma de se ensinar e transferir o conteúdo aos alunos, deixando os mesmos aprenderem por si mesmos. Assim, o Professor deve fazer com que as informações sejam adaptadas de forma que facilite o entendimento de todos, criando um fator estratégico e motivador para o desenvolvimento dos times. Quanto mais eles perceberem o que está sendo pedido, conseguirem identificar situações e soluções e tomar as decisões, maior poderá ser a evolução dos times. Essa mesma estratégia pode ser adotada também nas aulas de Educação Física, onde estes alunos terão uma facilidade maior de percepção do que é pedido pelo Professor. Por ter essa

noção desenvolvida, eles poderão ser úteis ajudando alunos com dificuldade em jogar o Futsal, contribuindo diretamente com a melhoria das aulas e, principalmente com o ensino da Tática nas mesmas, não necessitando ficar preso somente aos fundamentos técnicos básicos do Futsal. A reflexão acerca do jogo e a utilização de outros elementos e fases dos JEC podem contribuir e muito para um maior dinamismo nas aulas, proporcionando uma maior participação de todos os alunos, como reforçam Silva e Júnior (2005), Macedo (2006) e Carvalho (2011).

Outro ponto que merece destaque, porém sem o caráter comparativo, é o fato de o resultado feminino ser maior que o do masculino. Mesmo com menos participantes, este resultado serve para desmitificar o fato de que “Mulher não entende de Futebol igual a Homem”. Segundo pesquisa no Google Acadêmico, nos últimos 10 anos foram publicados aproximadamente 17.700 estudos sobre Futsal, sendo somente 2.910 sobre os termos ‘Futsal Feminino’ e ‘Tática’. Esse valor corresponde a 16,44% dos estudos totais, o que pode ser considerado um número baixo. Bastos e Navarro (2009) mostram que o Futsal feminino nas Escolas é uma realidade, sendo assim, mais estudos na área podem ser um fator motivacional a mais, principalmente no âmbito Escolar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se o Futsal como um jogo coletivo, que possui participação simultânea de atacantes e defensores, logo a atitude tático-estratégica torna-se imprescindível de ser trabalhada com os atletas.

Por essa razão, o ensino do Futsal no contexto escolar não pode ser pautado apenas pelo ensino de técnicas básicas da modalidade. Por mais que o ambiente da Escola seja um ambiente heterogêneo e multidisciplinar, dificultando o ensino de Táticas específicas do jogo, o Professor deve buscar realizar um trabalho global com seus alunos. Informações sobre os sistemas de jogo, técnicas das mais simples às mais específicas, ensino de Táticas e estratégias da modalidade devem ser abordadas durante as aulas de Educação Física, aumentando a relevância do ensino do Esporte e aumentando o nível do processo Ensino – aprendizagem no âmbito Escolar. Aulas de Educação Física generalistas, focadas somente na repetição da técnica básica, focadas apenas no “como se fazer”, sem estimular a reflexão sobre o “por que se fazer”, acabam não estimulando de forma correta a formação dos alunos, tornando-se chatas e entediadas.

Sendo a Educação Física uma disciplina importante dentro da matriz curricular da Escola, com um papel crucial no desenvolvimento integral dos alunos, suas aulas precisam ser dinâmicas, estimulando a participação, a reflexão e a integração entre os alunos. Resta ao Professor assumir o seu papel nesse processo, adequando suas aulas às necessidades de seus alunos, buscando sempre um trabalho mais global e completo com as suas turmas, tentando diversificar ao máximo a prática de seus alunos. O Professor deve assumir que o Esporte também é um produtor de conhecimento e utilizar as aulas de Educação Física para repassar o mesmo para suas turmas. No caso desta pesquisa, o conhecimento de Futsal pode ser trabalhado de maneira lúdica, mas também competitiva, englobando aspectos cognitivos, motores, psicológicos, físicos e sociais, contribuindo de forma direta com a formação completa dos alunos dentro da Escola.

Quanto melhor for o processo Ensino – Aprendizagem do Futsal nas aulas de Educação Física, melhor será o nível das equipes Escolares selecionadas e conseqüentemente, o nível dos treinos e dos jogos.

Além disso, pelas respostas dos questionários, pode-se perceber que no IFMG não há uma perseguição a um padrão de execução em comum com os atletas, pois muitas respostas tinham tomadas de decisão diferentes para se chegar ao mesmo objetivo. As respostas mostram que os alunos entendem a lógica do jogo, a relação entre eles durante o jogo e que possuem tomada de decisão clara em suas ações e intenções. A forma como eles verbalizam a resposta é que apresentou uma variação considerável, mas isso é um fato que não atrapalha em nada o trabalho realizado no IFMG. Entretanto, um trabalho comum utilizando terminologia específica dentro do jogo de Futsal pode ser uma ferramenta interessante de trabalho dentro da escola. Uma vez que os alunos estejam familiarizados com os termos em comum, a resposta ao que lhe é perguntado, como no caso do questionário desta pesquisa, poderá ser mais homogênea. A padronização dos termos, não dos movimentos e ações, pode ser algo útil para desenvolver o Futsal e o esporte em si dentro da escola.

Ao decorrer do exposto, observa-se que, de maneira geral os resultados obtidos pelos alunos do IFMG através dos questionários foram satisfatórios. As duas equipes atingiram o resultado de “Muito bom”, o que configura um bom conhecimento de algumas situações do jogo. Mesmo com alguns atletas participando de competições fora do IFMG (33,3% das meninas e 50% dos meninos participantes da pesquisa), a maioria pratica o Futsal apenas nas aulas de Educação Física e nos treinamentos dos times, o que mostra que a estrutura aula – treino dentro da Escola pode funcionar, desde que realizada de forma constante e regular.

Por se tratar de um assunto que muitos Professores de Educação Física acabam deixando de lado em suas aulas, acredita-se na importância de pesquisas relacionadas à consciência Tática dentro das Escolas. Dessa maneira se faz necessário o surgimento de novos estudos nessa área, para que assim o Futsal seja ensinado de maneira completa não só nos treinamentos para competições, mas também nas aulas de Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

AGUILÁ, G. L. Aproximación a una propuesta de aprendizaje de los elementos tácticos individuales en los deportes de equipo. **Apunts, Barcelona**, n. 24, p. 59-68, 1990. < <http://www.revista-apunts.com/es/hemeroteca?article=1016> > Acessado para pesquisa em 22/01/2018.

ASSIS, J. V.; COLPAS, R. D. A pedagogia esportiva e o ensino do futebol na Escola. **Revista Digital Buenos Aires**, Ano 18, Nº 185. 2013. < <http://www.efdeportes.com/efd185/a-pedagogia-esportiva-e-o-futebol.htm> > Acessado para pesquisa em 22/11/2017.

BALZANO, O. N.; OLIVEIRA, E. M. Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático declarativo e tomadas de decisões, dentro das capacidades coletivas de ataque e defesa no Futsal. **Revista Digital Buenos Aires**. Ano 18. Núm. 181. 2013. <<http://www.efdeportes.com/efd181/avaliacao-do-tomadas-de-decisoes-no-Futsal.htm>> Acessado para pesquisa em 02/10/2017.

BALZANO, O. N. Futsal: Treinamento com jogos táticos por compreensão. Várzea Paulista. São Paulo. Fontoura. 2014. p. 246.

BASTOS, P. V.; NAVARRO, A. C. O Futsal Feminino Escolar. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, v.1, n.2, p.144-162. Maio/Junho/Julho/Agosto. 2009.

BAYER, C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa: Dinalivros, 1994.

BRAVO, L.; OLIVEIRA, M. T. – Comportamentos Táticos no Jogo de Futsal: Os Princípios do Jogo – **Revista Millenium**, Portugal, n. 42, (Jan/Jun), p. 127-142, 2012.

CARVALHO, J. O treino das técnicas desportivas na formação do jovem atleta. Treino Desportivo. Lisboa, 1998 CEFD.43-48.

CARVALHO, W. Q. A Consciência Tática Desenvolvida nas Equipes de Escola Que Participam do Campeonato da Federação Estadual de Futsal na Categoria Sub 17 do Município de Vila Velha – ES. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo. Jan/Dez. 2011. <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/115/111>> Acessado para pesquisa em 08/10/2018.

CONEGLIAN, J.C; SILVA, E.R. A importância da prática do Futsal na Educação Física escolar. EFDportes.com, **Revista Digital Buenos Aires**, Nº 181, Junho de 2013. Disponível em < <http://www.efdesportes.com/efd181/a-pratica-do-Futsal-na-educacao-fisica-escolar.htm> > Acessado para pesquisa em 20/05/2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO E FUTSAL (CBFS). Disponível em <<http://www.cbfs.com.br/2015/>> Acessado para pesquisa em 15/03/2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. Livro Nacional de Regras 2017. Fortaleza – CE, 2017. < http://www.cbfs.com.br/2015/Futsal/regras/livro_nacional_de_regras_2017.pdf > Acessado para pesquisa em 27/01/2018.

COSTA, I. T., GARGANTA, J., GRECO, P. J., MESQUITA, I. Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação. Motriz: revista de Educação Física, v.15 n.3 p.657-668, jul./set., 2009.

COSTA, SILVA, GRECO E MESQUITA. Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3 p.657-668, jul./set. 2009.

COSTENARO, L. A.; MENDES, J. C. Futsal: Reflexão da Prática Escolar. Secretaria de Educação do Paraná, Medianeira-PR. 2009. Disponível em < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2522-8.pdf> > Acessado para pesquisa em 23/05/2018.

CHIVIACOWSKY, S.; GODINHO, M. Aprendizagem de habilidades motoras em crianças: algumas diferenças na capacidade de processar informações. Boletim Sped, Linda-A-Velha, v.15/16, n. Inverno, p. 39-47, 1997. <https://www.researchgate.net/profile/Suzete_Chiviacowsky/publication/236231571_Aprendizagem_de_habilidades_motoras_em_crianças_algumas_diferenças_na_capacidade_de_processar_informações/links/004635172fa3d6673a000000.pdf?origin=publication_list> Acessado para pesquisa em 08/05/2019.

OLIVEIRA, F.S.; SAPIENZA, A.M.; COSTA, L.P.; NASCIMENTO, R.C. Diagnóstico Nacional do Esporte – caderno 2, 2016. Disponível em <http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_revista_2016.pdf> Acessado para pesquisa em 24/02/2019.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Ed. Paz e Terra. 52ª edição. 2015. 143p.

GIACOMINI, D. S.; SOARES, V. O; SANTOS, H. F; MATIAS, C.J; GRECO, P.J. O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. **Revista Motricidade**, v. 7 (1), p. 43-53, 2011.

GRECO, P. J. Proposta de um modelo para sistematização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento Tático nos jogos esportivos coletivos. **Revista Kineses**, Santa Maria, 17, 87 – 104, 1997.

GRECO, P. J. O Ensino do comportamento Tático nos Jogos Esportivos: Aplicação no Handebol. Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas. 1995.

GUIMARÃES, L. C. Perfil de Desenvolvimento das Habilidades Táticas: validação preliminar da versão para avaliar jogadores de Futsal. 2011. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física / UNB, Brasília.

HAAS, L. P. O Ensino Do Futsal Na Escola: A Perspectiva Pedagógica Assumida Pelos Professores De Educação Física. Dissertação (Trabalho de conclusão de

curso) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí – RS, 2013.

HERDEIRO, R. C. A relação entre esporte escolar e esporte de alto rendimento: recreação, reprodução e distinção. 2013. x, 151 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> > Acessado para pesquisa em 12/03/2019.

JUNIOR, O. N. F.; ALMEIDA, R.; NAVARRO, A. C. Comparar A Capacidade De Tomada De Decisão E Conhecimento Declarativo De Jogadores De Futsal Da Categoria Sub-20 Com O Conhecimento Tático De “Experts” Do Futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 2. Num.04. Jan/Fev/Mar/Abr. 2010. p. 54-61.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACEDO, R. C. Para Além Das Quatro Linhas – As Relações Entre O Futebol E O Cotidiano Escolar Na Construção Da Cidadania. Dissertação (Trabalho de conclusão de curso) – Universidade de Sorocaba. Sorocaba, 2006.

MEDEIROS, H. S. Conhecimento Tático Declarativo e Processual nas Categorias de Base de Futebol de Belo Horizonte. Belo Horizonte. Universidade Federal De Minas Gerais – UFMG, 2009.

MICHELINE, M. C.; MARQUES, R. F. R.; SANTANA, W. C.; GUTIERREZ, G. L. Futsal: Tática defensiva contemporânea e a teoria de ensino dos jogos esportivos coletivos de Claude Bayer. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, v. 10, n. 1, p. 20-27, 2012.

MICHELINI, M. C. O Futsal a partir da Teoria de Esportes Coletivos de Claude Bayer. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MITCHELL, S.; GRIFFIN, L.; OSLIN, J. Tactical awareness as a developmentally appropriate focus for the teaching of games in elementary and secondary physical education. *The Physical Educator*. v.51, n.1, p. 21-28, 1994. < <http://js.sagamorepub.com/pe/article/view/3739> > Acessado para pesquisa em 08/10/2017.

MOREIRA, P. D.; SOARES, V. O. V.; PRAÇA, G. M.; MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J. Conhecimento Tático Declarativo Em Jogadores De Futebol Sub-14 E Sub-15. **Revista Kinesis**, ed. 32 vol 2, Santa Maria, jul-dez de 2014.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte Editora, 2003. 306p.

NETO, A. M.; LEITE, M. M. Capacidade do jogo e consciência Tática: como desenvolver. **Revista Digital – Buenos Aires**. Ano 11. Núm.106. 2007.

NOGARA, M. A Tática No Futsal: Uma Proposta De Análise De Intenções Táticas. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso), departamento de Humanidades e Educação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Física. Ijuí – RS. 2015. Disponível em < <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3058/MAURICIO%20NOGARA.pdf?sequence=1> > Acessado para pesquisa em 02/10/2017.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Editora Vozes. 3ª Edição. 230p, 2010.

PINTO, R. D. R. V. Conhecimento declarativo no Futsal: Estudo comparativo de equipes profissionais e amadoras, considerando anos de prática, idade, estatuto posicional e sistema de jogo. Monografia realizada no âmbito da disciplina de seminário do 5º ano do curso de Licenciatura em Desporto e Educação Física, da Opção Complementar de Desporto de Rendimento - Futebol. Porto. Universidade do Porto. 2005.

RABELO, W.; AMARO, D. Benefício do Futsal na Educação Física escolar. Benefício do Futsal na Educação Física Escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, Ano 01, Vol. 10, pp. 135-150, Novembro de 2016. ISSN:2448-0959.

RODRIGUES, A. L. P.; NETO, A. A. S.; MARQUES, S. M. F.; BALZANO, O. N. Avaliação do nível de conhecimento tático declarativo de atletas Universitários de Futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.9. n.32. p.77-83. Jan./Fev./Mar./Abril. 2017.

SALLES, J. G., C., Moura, H. B. Futsal – **Atlas do Esporte no Brasil**. CONFEF. 2005. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4013630.pdf>> acesso em 02/04/2019.

SANTANA, W. C. – Pedagogia do Futsal: Jogar para aprender. Companhia Esportiva, 1ª ed. 2019. 147 páginas.

SANTANA, W. C.; Ribeiro, D.; França, V. 70 contextos de exercitação Tática para o Futsal. Companhia Esportiva. 2ª edição, 2018. 128 páginas.

SILVA, C. D.; PAOLI, P. B.; MELO, V. P. O Desenvolvimento do processo de treinamento das ações ofensivas no futebol na categoria infantil. **Revista Digital Buenos Aires**. Ano 11. Núm. 104. 2007. <<http://www.efdeportes.com/efd104/treinamento-das-aco-es-Táticas-ofensivas-no-futebol.htm> > Acessado para pesquisa em 12/11/2017.

SILVA, M. V.; GRECO, P. J. A Influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade Tática em atletas de Futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo. 2009. <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v23n3/v23n3a10.pdf> > Acessado para pesquisa em 08/10/2017.

SILVA, T. A. F.; JUNIOR, D. R. Iniciação nas modalidades esportivas: A importância da dimensão Tática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo. Ano 4. Núm. 4. 2005. <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1310/1020> > Acessado para pesquisa em 13/11/2017.

TAURINHO, N. S. Conhecimento Tático Declarativo No Futsal Feminino. Dissertação (Trabalho de conclusão de curso) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG, 2012.

TEBET, R. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. Senado Federal. Brasília, 2005.

THOMAS, J. R.; NELSON, J.K. Métodos de pesquisa em Atividade Física. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Sistema de Bibliotecas e Informação. Guia para normalização bibliográfica de trabalhos acadêmicos. Ouro Preto, 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.sisbin.ufop.br/>>. Acessado para pesquisa em 05/07/2018.

VOSE, R. (2018). Histórico e Iniciação no Futsal. **Curso para Monitores e Treinadores de Futsal oferecidos pelo Programa Segundo Tempo** – UFRGS, 2018. Disponível em <<http://pstead.ufrgs.br/course/view.php?id=133#/section-4>> Acessado para pesquisa em 20/01/2019.

VOSE, R. C.; GIUSTI, J.G. O Futsal e a Escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

APÊNDICE A - Questionário

Caro/a atleta (aluno),

Você é convidado a responder a estas questões abertas sobre Futsal. Elas abordam situações de jogo, ataque, defesa, transição e sistemas de jogo e pretendem avaliar sua Tomada de Decisão e conhecimento declarativo sobre o jogo. Se alguma questão não estiver clara, por favor, pergunte ao pesquisador. Os dados são confidenciais e serão utilizados somente pelos pesquisadores para fins científicos. Quando terminar, leia novamente as suas respostas e entregue a folha de volta ao pesquisador. Obrigado.

Modalidade:

Idade:



1) Identifique os **sistemas de jogo** utilizados pelas **equipes A e B** na imagem abaixo:



Qual o sistema de jogo adotado pela Equipe A. Porquê?

.....
.....
.....
.....

Qual o sistema de jogo adotado pela Equipe B. Porquê?

.....
.....
.....
.....

2) Identifique os sistemas de jogo utilizados pelas equipes A e B na imagem abaixo:



Qual o sistema de jogo adotado pela Equipe A. Porquê?

.....
.....
.....
.....

Qual o sistema de jogo adotado pela Equipe B. Porquê?

.....
.....
.....
.....

4) O jogo abaixo é caracterizado por uma **situação de 1x1 com quatro jogadores de apoio (Coringas)**. Ele apresenta as seguintes regras:

- A) Os jogadores posicionados dentro da área de jogo (2 e 2) não podem sair dela em hipótese alguma;
- B) Os Coringas não podem entrar na área do jogo (onde 2 e 2 estão), mas podem se movimentar livremente pelo espaço que estão ocupando.
- C) Os Coringas não podem trocar passes diretamente entre si. A bola obrigatoriamente tem que passar pela área de jogo;
- D) O Atacante, em posse da bola, deverá manter a bola pelo maior tempo possível, enquanto o Defensor deverá recuperá-la para começar a jogar com os Coringas.

Dito isso, quais as atitudes o Atacante deverá tomar? E o Defensor?



Atitudes do Atacante para manter a posse de bola:

.....

.....

.....

.....

Atitudes do Defensor para ganhar a posse de bola:

.....

.....

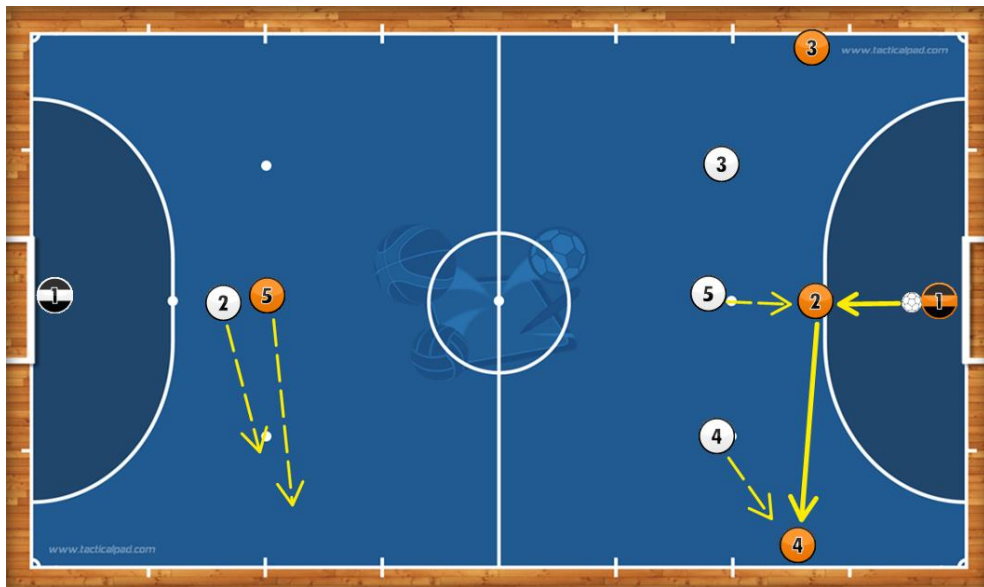
.....

.....

5) Em uma situação de **saída de bola com três jogadores sob pressão** demonstrada abaixo, observamos as seguintes situações:

- A) O Goleiro inicia a movimentação com o Atacante nº 2, que faz um passe rápido para o Atacante nº 4, posicionado na lateral da quadra, bem aberto;
- B) O Atacante número 5, posicionado na quadra de ataque, criando profundidade ao ataque, se desloca em direção à lateral da quadra, criando a opção de passe no 'corredor' e consegue levar o marcador dele junto.
- C) Os Defensores número 4 e 5 avançam suas respectivas posições, com a intenção de pressionar seus respectivos adversários, na intenção de recuperar a posse de bola o quanto antes.

Diante dessas situações, qual ação o Atacante número 3 deverá tomar? De acordo com a ação do Atacante número 3, quais poderão ser as ações do Atacante número 4?



Qual ação o Atacante número 3 pode tomar nessa situação de saída de bola?

.....

.....

.....

.....

De acordo com a ação tomada pelo Atacante número 3, quais poderão ser as ações do Atacante número 4 na sequência da jogada?

.....

.....

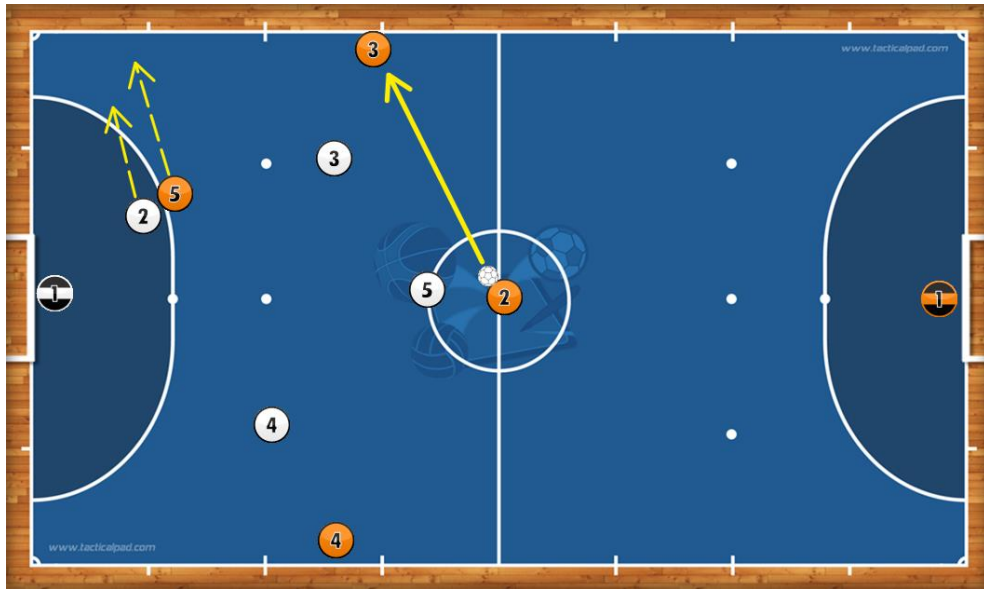
.....

.....

6) Em uma **situação de jogo 4x4** demonstrada abaixo, observamos as seguintes situações:

- A) O Atacante número 2 faz um passe para o Atacante número 3, posicionado no limite da quadra, forçando a amplitude do Ataque;
- B) O Atacante número 5 se desloca para o fundo da quadra, buscando a profundidade ofensiva, dando a opção de passe no corredor e consegue levar seu respectivo marcador junto.

Diante das situações descritas acima, quais ações o Atacante número 3 poderá tomar? E, de acordo com as ações do Atacante número 3, quais poderão ser as ações do Atacante número 4 na sequência da jogada?



Quais ações o Atacante número 3 pode tomar nessa situação de ataque?

.....

.....

.....

.....

Quais ações o Atacante número 4 pode tomar em decorrência das ações do Atacante número 3?

.....

.....

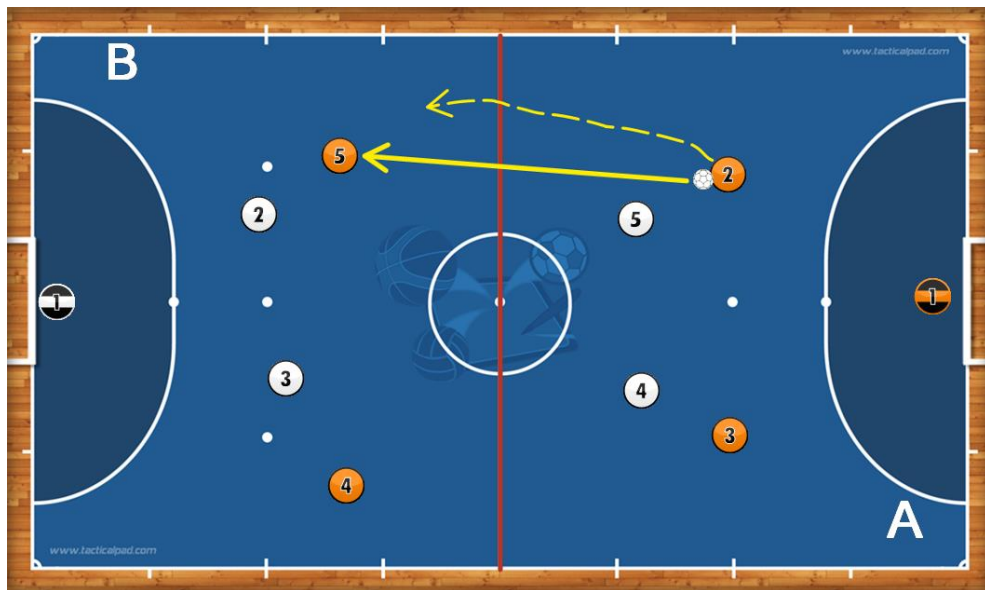
.....

.....

7) O jogo abaixo é caracterizado por uma **situação de jogo 2x2+2x2** e apresenta as seguintes regras:

- A) Em cada quadra (A e B) posicionam-se dois Atacantes e dois Defensores – Situação de jogo 2x2 em cada quadra;
- B) Os Atacantes da quadra A jogam juntos com os Atacantes da quadra B, enquanto os Defensores da quadra A jogam juntos com os Defensores da quadra B. Entretanto, **os jogadores da quadra A não podem passar livremente para a quadra B e vice-versa**;
- C) Caso um Atacante da **quadra A consiga fazer um passe para um Atacante posicionado na quadra B**, ele **poderá escolher entre avançar ou não seu posicionamento** para ajudar na construção e execução do ataque. Caso um Atacante da quadra A escolha em avançar seu posicionamento, teremos uma situação de superioridade ofensiva na quadra B – Situação de jogo 3x2;
- D) Se a Defesa recuperar a posse de bola, a bola sair da área de jogo, seja lateral ou tiro de meta, um Atacante é obrigado a retornar imediatamente para a quadra A;

Diante dessas regras, quais podem ser considerados como objetivos do Ataque e da Defesa no exercício?



Quais são os objetivos do Ataque nesse exercício?

.....

.....

.....

.....

Quais são os objetivos da Defesa nesse exercício?

.....

.....

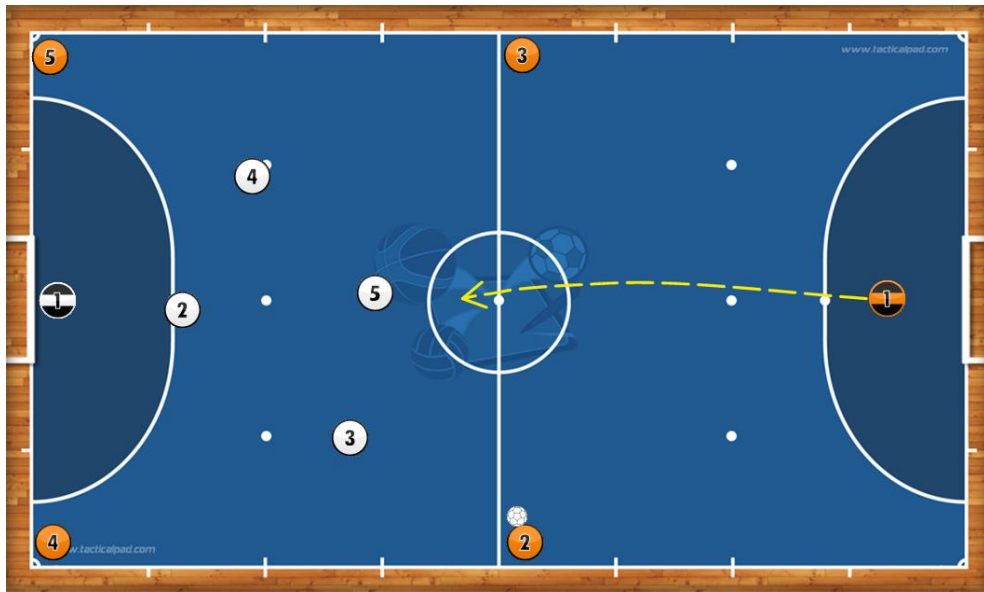
.....

.....

8) Em uma **situação de jogo 4x4** acontece a seguinte situação abaixo:

- A) O **Goleiro** do time que está em posse da bola **avança seu posicionamento**, para poder participar da jogada de ataque.

Diante da situação descrita acima, qual situação passa a caracterizar o Ataque? E, de acordo com o avanço do Goleiro, qual passa a ser a principal ação da Defesa para enfrentar o Ataque?



Com o avanço do Goleiro, qual a nova caracterização do Ataque no lance?

.....
.....
.....
.....

Qual a principal ação da Defesa para enfrentar a nova caracterização do Ataque?

.....
.....
.....
.....



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto



APÊNDICE B - Termo de assentimento do menor

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “Desenvolvimento da Consciência Tática de Alunos/Atletas de Futsal participantes de Jogos Escolares pelo IFMG Campus Ouro Preto – MG”. Seus pais permitiram que você participe. Queremos analisar o nível da consciência Tática dos alunos/atletas das equipes de Futsal feminino e masculino do IFMG Campus Ouro Preto/MG, que participam dos JEOP e JIFET. Os adolescentes que irão participar dessa pesquisa têm de 15 a 18 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita no IFMG, onde os alunos/atletas responderão a um questionário composto por 8 questões sobre comportamento tático no Futsal. A aplicação do questionário acontecerá no horário do respectivo treino, o que não acarretará nenhum transporte adicional até o IFMG. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os adolescentes que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa, ela será publicada conforme exigência da disciplina EFD 380 – Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou a pesquisador/a Renato Lopes Moreira. Eu escrevi os telefones de contato na parte de baixo desse texto.

Eu _____ aceito participar da pesquisa “Desenvolvimento da Consciência Tática de Alunos/Atletas de Futsal participantes de Jogos Escolares pelo IFMG Campus Ouro Preto – MG”, que tem o objetivo de analisar o nível da consciência Tática dos alunos/atletas das equipes de Futsal feminino e masculino do IFMG Campus Ouro Preto/MG, que participam dos JEOP e JIFET. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Ouro Preto, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Júlio de Oliveira Neves: (31) 998 912 774
Renato Lopes Moreira: (31) 984 850 950



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto



APÊNDICE C - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido Aluno

Prezado (a) Aluno (a)

Você está sendo convidado a participar, com seu consentimento, destas pesquisas que são voluntárias e não ocasionarão qualquer risco a sua saúde. Cabe ressaltar ainda que, mesmo após o seu consentimento, você poderá desistir das pesquisas sem qualquer ônus ou prejuízo, pois a participação é voluntária. Da mesma forma, também esclarecemos que você ou sua família não receberão qualquer benefício material ou financeiro para participar das Pesquisas.

Informamos ainda que você tem a garantia de acesso, em qualquer etapa da pesquisa, a qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas. Se tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética das pesquisas, entre em contato com Júlio de Oliveira Neves, aluno de graduação da Universidade Federal de Ouro Preto, através do telefone (31) 998 912 774, e-mail: juliooliveiraneves@hotmail.com ou com Renato Lopes Moreira, servidor do Centro Desportivo da UFOP, através do telefone (31) 984 850 950, e-mail: renatolmoreira@yahoo.com.br.

Garantimos que as informações obtidas serão analisadas pelos pesquisadores, não sendo divulgada a identificação de nenhum dos participantes. Os dados coletados serão utilizados somente para pesquisa e os resultados serão apresentados em Trabalho de Conclusão de Curso e em artigos científicos, em revistas especializadas e/ou em encontros e congressos científicos, sem, em momento algum, identificar seu nome. Você será mantido(a) atualizado(a) sobre os resultados parciais das pesquisas.

A pesquisa “Desenvolvimento da Consciência Tática de Alunos/Atletas de Futsal participantes de Jogos Escolares pelo IFMG Campus Ouro Preto – MG” visa analisar o nível da consciência Tática dos alunos/atletas das equipes de Futsal feminino e masculino do IFMG Campus Ouro Preto – MG que participam de competições Escolares. Este tema foi escolhido pelos pesquisadores para ser desenvolvido nas disciplinas EFD 141 – Metodologia da Pesquisa em Educação Física e EFD 380 – Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso, para comprovar se há realmente a falta de atenção dada à Consciência Tática pela maioria dos profissionais de Educação Física que trabalham nas Escolas. A opção pelo IFMG Campus Ouro Preto – MG se deu pelo fato do Instituto ter um calendário regular de competições, o que favorece a aplicação da pesquisa. Desta forma, necessitamos que você:

Autorize a realização do seguinte procedimento: aplicação de um questionário abordando ações de consciência Tática, onde os avaliados deverão responder e justificar o que lhes é perguntado.

O questionário será aplicado no próprio IFMG, em horário de treino, o que não causará nenhum deslocamento extra ou qualquer tipo de gasto para o avaliado.

De acordo com as Resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2016, toda pesquisa envolvendo seres humanos possui algum tipo de risco, contudo, a aplicação e o preenchimento do questionário apresentarão baixo risco para a integridade física dos participantes. Além disso, todos os princípios éticos regidos por ambas as Resoluções serão respeitados.

Assim, solicitamos autorização para a realização e a análise dos resultados dessa pesquisa. Em qualquer momento durante o curso da pesquisa lhe serão garantidos novos esclarecimentos, tendo a liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.

Em anexo está o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ser assinado caso não tenha ficado qualquer dúvida.

Pesquisadores Responsáveis

Júlio de Oliveira Neves - CEDUFOP

Msc. Renato Lopes Moreira - CEDUFOP

Endereço do comitê de Ética em Pesquisa da UFOP: Campus Universitário – Morro do Cruzeiro – ICEB – II sala 29. CEP: 35400-000 – Ouro Preto – MG – Brasil. Fone (31)35591368 Fax: (31)3559-1370. E-mail: propp@ufop.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu. _____ brasileiro (a), portador do RG _____, entendi todas as informações que li ou que me foram lidas para mim, sobre o Termo de consentimento livre e esclarecido e autorizo a realização da pesquisa "*Desenvolvimento da Consciência Tática de Alunos/Atletas de Futsal participantes de Jogos Escolares pelo IFMG Campus Ouro Preto – MG*".

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: _____ / _____ / 2019

Assinatura dos Pesquisadores

Júlio de Oliveira Neves – CEDUFOP

Msc. Renato Lopes Moreira – CEDUFOP



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto



APÊNDICE D - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido Responsável

Prezado (a) Responsável (a)

Seu (sua) filho (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Desenvolvimento da Consciência Tática de Alunos/Atletas de Futsal participantes de Jogos Escolares pelo IFMG Campus Ouro Preto – MG”. Esta pesquisa visa analisar o nível da consciência Tática dos alunos/atletas das equipes de Futsal feminino e masculino do IFMG Campus Ouro Preto – MG que participam de competições Escolares. Este tema foi escolhido pelos pesquisadores para ser desenvolvido nas disciplinas EFD 141 – Metodologia da Pesquisa em Educação Física e EFD 380 – Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso, para comprovar se há realmente a falta de atenção dada à Consciência Tática pela maioria dos profissionais de Educação Física que trabalham nas Escolas. A opção pelo IFMG Campus Ouro Preto – MG se deu pelo fato do Instituto ter um calendário regular de competições, o que favorece a aplicação da pesquisa, com seu consentimento.

Esta pesquisa é totalmente voluntária e não ocasionará qualquer risco à saúde do seu filho (a). Ressaltamos ainda que, mesmo após o seu consentimento, seu filho (a) poderá desistir das pesquisas sem qualquer ônus ou prejuízo para ele (a), pois a participação é voluntária. Da mesma forma, também esclarecemos que sua família não receberá qualquer benefício material ou financeiro para participar das Pesquisas.

Informamos ainda que você tem a garantia de acesso, em qualquer etapa da pesquisa, a qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir. Se tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética das pesquisas, entre em contato com Júlio de Oliveira Neves, aluno de graduação da Universidade Federal de Ouro Preto, através do telefone (31) 998 912 774, e-mail: juliooliveiraneves@hotmail.com ou com Renato Lopes Moreira, servidor do Centro Desportivo da UFOP, através do telefone (31) 984 850 950, e-mail: renatolmoreira@yahoo.com.br. **O CEPE também pode ser consultado em caso de dúvidas sobre questões éticas desta pesquisa através do telefone: (31) 3559-1368.**

Garantimos que as informações obtidas serão analisadas pelos pesquisadores, não sendo divulgada a identificação de nenhum dos participantes. Os dados coletados serão utilizados somente para pesquisa e os resultados serão apresentados em Trabalho de Conclusão de Curso e em artigos científicos, em revistas especializadas e/ou em encontros e congressos científicos, sem, em momento algum, identificar seu nome. Você será mantido (a) atualizado (a) sobre os resultados parciais das pesquisas. Os questionários, com as suas respostas e as dos demais participantes, permanecerão guardados no CEDUFOP, na sala 24 A, sob os cuidados do servidor do Centro Desportivo da UFOP, Renato Lopes Moreira, pelo período de 6 (seis) meses, sendo descartado depois.

Desta forma, necessitamos que você:

Autorize a participação do seu filho (a) no seguinte procedimento: aplicação de um questionário abordando ações de consciência Tática, onde os avaliados deverão responder e justificar o que lhes é perguntado.

O questionário será aplicado no próprio IFMG, em horário de treino, o que não causará nenhum deslocamento extra ou qualquer tipo de gasto para o avaliado.

De acordo com as Resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2016, toda pesquisa envolvendo seres humanos possui algum tipo de risco, contudo, a aplicação e o preenchimento do questionário apresentarão baixo risco para a integridade física dos participantes. Além disso, todos os princípios éticos regidos por ambas as Resoluções serão respeitados.

Assim, solicitamos sua autorização para a realização e a análise dos resultados dessa pesquisa. Em qualquer momento durante o curso da pesquisa lhe serão garantidos novos esclarecimentos, tendo a liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.

Em anexo está o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ser assinado caso não tenha ficado qualquer dúvida.

Pesquisadores Responsáveis

Júlio de Oliveira Neves - CEDUFOP

Msc. Renato Lopes Moreira - CEDUFOP

Endereço do comitê de Ética em Pesquisa da UFOP: Campus Universitário – Morro do Cruzeiro – ICEB – II sala 29. CEP: 35400-000 – Ouro Preto – MG – Brasil. Fone: (31) 3559-1368 Fax: (31) 3559-1370. E-mail: propp@ufop.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, _____ brasileiro (a), portador do RG _____, entendi todas as informações que li ou que me foram lidas para mim, sobre o Termo de consentimento livre e esclarecido e autorizo a realização da pesquisa “*Desenvolvimento da Consciência Tática de Alunos/Atletas de Futsal participantes de Jogos Escolares pelo IFMG Campus Ouro Preto – MG*” e autorizo a participação do menor _____, brasileiro (a), portador do RG _____, como participante voluntário desta pesquisa.

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: _____ / _____ / 2019

Assinatura dos Pesquisadores

Júlio de Oliveira Neves – CEDUFOP

Msc. Renato Lopes Moreira – CEDUFOP

APÊNDICE E - Declaração de Finalização de correções



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física da UFOP
Licenciatura em Educação Física

DECLARAÇÃO

Declaro que o aluno **Júlio de Oliveira Neves**, autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**Desenvolvimento da Consciência Tática de Alunos/Atletas de Futsal Participantes de Jogos Escolares pelo IFMG Campus Ouro Preto – MG**" efetuou as correções sugeridas pela banca examinadora e que estou de acordo com a versão final do trabalho.

Prof. Mestre Renato Lopes Moreira
Orientador

Ouro Preto, 01 de julho de 2019